



Resiliência Financeira
*face à Crise no Quadro Nacional
e Global na Conservação*



ÍNDICE

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	02	PILAR ESTRATÉGICO 3:	30
INTRODUÇÃO	04	ADVOCACIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
BIOFUND EM NÚMEROS 2025	06	PARCERIAS E COLABORAÇÃO	33
MISSÃO, VISÃO, VALORES	07	COMUNICAÇÃO E ADVOCACIA	34
VISÃO ESTRATÉGICA	08	PILAR ESTRATÉGICO 4	37
ORGANOGRAMA	10	UMA ORGANIZAÇÃO EFICIENTE E SUSTENTÁVEL	
ALINHAMENTO INSTITUCIONAL COM OS COMPROMISSOS	12	SALVAGUARDAS AMBIENTAIS, SOCIAIS E GÉNERO	38
NACIONAIS E GLOBAIS		ANÁLISE DE IMPACTO	40
ALINHAMENTO INSTITUCIONAL COM OS ODS	14	% DE CUSTOS OPERACIONAIS COBERTOS PELA BIOFUND ENTRE	41
CONTRIBUIÇÕES DA BIOFUND AOS ODS	15	CUSTOS OPERACIONAIS /KM2	41
PILAR ESTRATÉGICO 1: FINANCIAMENTO À CONSERVAÇÃO DA	16	% DE ESPÉCIES INDICADORAS COM POPULAÇÃO ESTÁVEL/EM	42
BIODIVERSIDADE		CRESCIMENTO	
ALOCÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE FINANCIAMENTO	18	HISTÓRIAS DO ANO	44
EVOLUÇÃO DO FINANCIAMENTO AOS BENEFICIÁRIOS	18	TEMA DO ANO	48
PRINCIPAIS ACTIVIDADES FINANCIADAS	20	RESILIÊNCIA FINANCEIRA FACE À CRISE NO QUADRO	47
DESEMPENHO FINANCEIRO DOS BENEFICIÁRIOS	22	NACIONAL E GLOBAL NA CONSERVAÇÃO	47
EXECUÇÃO FINANCEIRA DAS ACS	22	RELATÓRIO FINANCEIRO	50
ÁREAS DE CONSERVAÇÃO BENEFICIÁRIAS	24	INFORMAÇÃO GERAL (2012-2025)	53
CARTEIRA DE PROJECTOS DA BIOFUND	24	COMPONENTES DA DESPESA	54
TABELA RESUMO DA CARTEIRA DE PROJECTOS DA BIOFUND	24	DISTRIBUIÇÃO DAS DESPESAS POR PROGRAMAS	54
PILAR ESTRATÉGICO 2: MOBILIZAÇÃO DE FUNDOS	26	FONTES DE FINANCIAMENTO	55
ENDOWMENT	28	CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
FUNDOS PARA CANALIZAÇÃO	29	MAPA DAS ÁREAS DE CONSERVAÇÃO DE MOÇAMBIQUE	56
FINANCIAMENTOS INOVADORES	29	NOSSOS PARCEIROS	57



LISTA DE FIGURAS

Figura 1:	Organograma da BIOFUND em 2025	11
Figura 2:	Alinhamento institucional com os ODS	14
Figura 3:	Evolução do financiamento aos beneficiários da BIOFUND (em milhões de USD)	18
Figura 4:	Desempenho financeiro dos beneficiários em 2025	22
Figura 5:	Áreas de conservação beneficiárias da BIOFUND em 2025	23
Figura 6:	Evolução do fundo do <i>Endowment</i>	28
Figura 7:	Composição do fundo do <i>Endowment</i>	28
Figura 8:	Composição de fundos de terceiros angariados desde 2017	29
Figura 9:	Percentagem de Custos Operacionais Cobertos pela BIOFUND	41
Figura 10:	Custos operacionais com e sem apoio da BIOFUND	41
Figura 11:	Percentagem de espécies indicadoras com população estável/ em crescimento	42
Figura 12:	Comparação da execução financeira entre 2025 e 2024 por Pilar Estratégico	52
Figura 13:	Componentes das despesas em 2025	54
Figura 14:	Distribuição das despesas por programas	54
Figura 15:	Fontes de financiamento das despesas em 2025	55
Figura 16:	Áreas de Conservação de Mocimbeque	56

LISTA DE TABELAS

Tabela 1:	Indicadores do Pilar Estratégico 1	17
Tabela 2:	Carteira de projectos da BIOFUND em 2025	24
Tabela 3:	Indicadores do Pilar Estratégico 2	27
Tabela 4:	Indicadores do Pilar Estratégico 3	31
Tabela 5:	Indicadores do Pilar Estratégico 4	37
Tabela 6:	Estado das populações de espécies indicadoras nas ACs beneficiárias	43
Tabela 7:	Execução do Orçamento de 2025 por Pilar Estratégico	51
Tabela 8:	Evolução da despesa classificada por natureza (2012-2025)	53

LISTA DE ABREVIATURAS

AC	Área de Conservação
ACC	Área de Conservação Comunitária
AFD	Agência Francesa para o Desenvolvimento (<i>Agence Française de Développement</i>)
ANAC	Administração Nacional das Áreas de Conservação
APAIPS	Área de Protecção Ambiental das Ilhas Primeiras e Segundas
APAM	Área de Protecção Ambiental de Maputo
ASA	Áreas de Conservação Sem Apoio
BIOFUND	Fundação para a Conservação da Biodiversidade
CBDC	Projecto de Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Comunitário
CI	Conservação Internacional (<i>Conservation International</i>)
CLCR	Crescimento Litoral e Capitalização de Recursos
ECO-DRR	Projecto para a Organização de Soluções Baseadas na Natureza para a Resposta e Redução do Risco de Desastres Naturais
EUR	Euros
FFEM	Fundo Francês para o Ambiente Mundial (<i>Fonds Français pour L'Environnement Mondial</i>)
IUCN	União Internacional para a Conservação da Natureza (<i>International Union for Conservation of Nature</i>)
MCC	<i>Millennium Challenge Corporation</i>
MozNorte	Projecto para o Desenvolvimento de Áreas de Conservação no Norte de Moçambique
MozRural	Programa de Economia Rural Sustentável
ODS	Objectivos de Desenvolvimento Sustentável
PCB	Programa de Conservação da Biodiversidade
PLCM	Programa de Liderança para a Conservação de Moçambique
PNAB	Parque Nacional do Bazaruto
PNAG	Parque Nacional de Gilé
PNAM	Parque Nacional de Maputo
PNB	Parque Nacional de Banhine
PNC	Parque Nacional de Chimanimani
PNL	Parque Nacional do Limpopo
PNM	Parque Nacional de Mágoè
PNQ	Parque Nacional das Quirimbas
PNZ	Parque Nacional do Zinave
REN	Reserva Especial do Niassa
RNM	Reserva Nacional de Marrromeu
RNP	Reserva Nacional do Pomene
SBV	Santuário Bravio de Vilanculos
SIDA	Agência Sueca de Desenvolvimento Internacional (<i>Swedish International Development Cooperation Agency</i>)
SNAC	Sistema Nacional de Áreas de Conservação
UEM	Universidade Eduardo Mondlane
UNILÚRIO	Universidade Lúrio
USD	Dólares Americanos (<i>United States Dollars</i>)
WCS	Sociedade de Conservação da Vida Selvagem (<i>Wildlife Conservation Society</i>)
WWF	Fundo Mundial para a Natureza (<i>World Wildlife Fund</i>)





CARLOS DOS SANTOS

PCA-BIOFUND

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



O tema de 2025 — *Resiliência Financeira face à Crise no Quadro Nacional e Global na Conservação* — traduz a prioridade de proteger a missão da BIOFUND em contexto de incerteza, reforçando sustentabilidade, controlo e capacidade de resposta. 2025 mostrou, com particular clareza, que a solidez de uma instituição mede-se pela sua capacidade de responder sem perder direcção.

Perante um ambiente de maior incerteza no financiamento, pressões no contexto nacional e exigências crescentes sobre o sector da conservação, a BIOFUND manteve o foco no essencial: apoiar as Áreas de Conservação, proteger resultados no terreno e salvaguardar a confiança construída com parceiros, comunidades e doadores.

A resposta da Fundação assentou mais na consistência e persistência: rigor na gestão, prudência nas decisões, capacidade de adaptação e investimento em bases que reforçam a sustentabilidade de longo prazo. É neste quadro que se insere o reforço dos mecanismos de financiamento, o fortalecimento de processos internos e a aposta em conhecimento e evidência para sustentar decisões mais robustas. Este ano recordou-nos que a conservação não depende apenas de recursos financeiros; depende também de instituições credíveis, de parcerias sólidas e de capacidade de antecipar riscos sem perder ambição. É essa convicção que levamos connosco para o próximo ciclo.

Agradeço às equipas, aos beneficiários, aos parceiros e aos doadores que mantiveram a missão viva num ano exigente. Seguimos com sentido de serviço público, ambição e confiança renovada.





INTRODUÇÃO



Governança e reforço institucional

- ▶ Em 2025, a BIOFUND entrou numa nova etapa de governação, com a renovação dos Órgãos Sociais e a eleição do Embaixador Carlos dos Santos para Presidente do Conselho de Administração, sucedendo ao Professor Narciso Matos. A Assembleia de Membros reconduziu a sua Mesa — Fernando Sumbana, Ângelo Levi e Roberto Zolho — tendo o falecimento deste último, poucos dias depois, representado uma perda profunda para a Fundação e para o sector da conservação.
- ▶ O Conselho Fiscal passou a ser presidido por Afonso Madope. Foi criado o Comité Científico, para apoiar a definição de prioridades de conhecimento sobre biodiversidade e reforçar a base técnica das decisões institucionais.
- ▶ A capacidade institucional continuou a crescer, atingindo 50 colaboradores e foi criada a Unidade de Auditoria Interna.

Financiamento à conservação

- ▶ A Fundação desembolsou mais de USD 12,23M para 23 Áreas de Conservação beneficiárias, através de 35 subprojectos. Entre as novas frentes, destacou-se o estabelecimento, a longo prazo, do projecto Pós-MozBio 2 no Parque Nacional de Chimanimani e na Reserva Nacional de Marromeu, com fundos próprios da BIOFUND.

Projectos, liderança e capacitação

- ▶ Foram encerrados os projectos CBDC e Projecto para a Organização de Soluções Baseadas na Natureza para a Resposta e Redução do Risco de Desastres Naturais (ECO-DRR), relevantes para a gestão das Áreas de Conservação, os meios de vida comunitários e os mecanismos de resposta a riscos climáticos em Chimanimani e no Delta do Zambeze.
- ▶ O PLCM lançou a 7.ª edição de estágios pré-profissionais, com 51 estagiários em 26 centros de estágio em todo o país, excepto Tete, e a BIOFUND capacitou 31 técnicos do SNAC no curso anual de Planificação e Gestão Financeira.

Advocacia e educação ambiental

- ▶ A BIOFUND prestou apoio técnico e/ou financeiro à revisão ou elaboração de quatro instrumentos legais e envolveu mais de 23000 pessoas em eventos ao longo do ano.
- ▶ A 3.ª Conferência da Biodiversidade Marinha, realizada na Beira com o MAAP, o Município da Beira e cerca de 20 parceiros e financiadores, foi inaugurada por Sua Excelência o Presidente da República e registou 21764 participantes, entre presenças físicas e participação virtual.

Continuidade em contexto desafiante

Apesar de suspensões não previstas de projectos, desafios no financiamento externo, manifestações pós-eleitorais e insegurança em algumas regiões, a BIOFUND manteve o apoio às Áreas de Conservação e a implementação das suas prioridades institucionais e programáticas, em alinhamento com as directrizes estratégicas do país.



BIOFUND EM NÚMEROS 2025

em USD

\$ 69M



Endowment

em USD

\$ 136K



**Fundos angariados para
gestão directa de projectos**

12M CUMULATIVOS

em USD

\$ 158K



**Fundos angariados para
canalização aos beneficiários**

132M CUMULATIVOS

em USD

\$ 12M



**Desembolsado para
beneficiários**

56M CUMULATIVOS

35



**Projectos de desembolsos
para canalização**

73 CUMULATIVOS

23



**Áreas de Conservação
Beneficiárias**

36 CUMULATIVOS

11M ha



**Hectares de Área Protegida
cobertos pela acção da
BIOFUND**

~15 CUMULATIVOS

23 338



**Participantes em campanhas de
consciencialização ambiental**

+90K CUMULATIVOS

31



**Gestores e técnicos do
SNAC capacitados**

128 CUMULATIVOS

51



**Jovens treinados pelo PLCM
(Estagiários, bolseiros e
beneficiários de subvenções de
pesquisas)**

408 CUMULATIVOS



MISSÃO

Apoiar a conservação da biodiversidade terrestre, costeira, aquática e marinha, o uso sustentável dos recursos naturais, e a consolidação do sistema nacional das áreas de conservação.



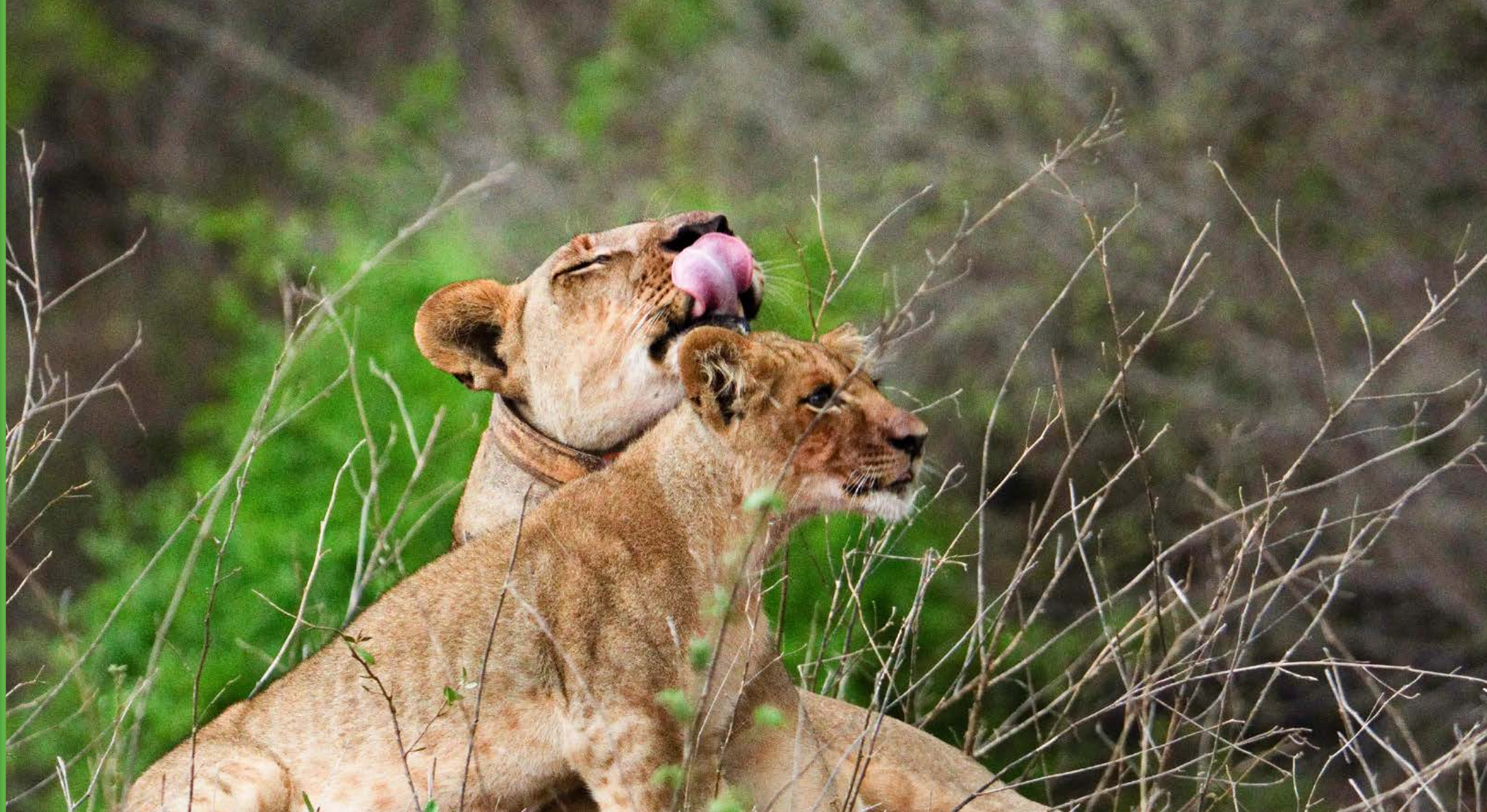
VISÃO

Ser entidade financiadora de referência para a conservação da biodiversidade em Moçambique, promovendo a sua valorização e uso sustentável.



VALORES

- Profissionalismo
- Eficiência
- Transparência
- Inclusão.



VISÃO ESTRATÉGICA: OS 4 PILARES

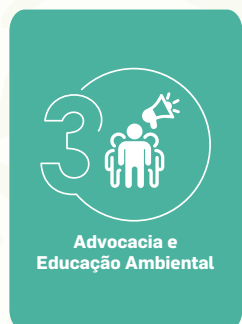
Em 2023, a BIOFUND redefiniu a sua estratégia (2023-2027), evoluindo dos três pilares do plano anterior (2018-2022) – Consolidar a BIOFUND, Financiar a Conservação e Criar um Ambiente Favorável – para quatro pilares fundamentais: **Financiamento à Conservação da Biodiversidade, Mobilização de Fundos, Advocacia e Educação Ambiental, e Organização Eficiente e Sustentável.**



Representa a missão central da Fundação. A BIOFUND continua a financiar a rede de áreas de conservação e a apoiar iniciativas que promovem a conservação da biodiversidade em Moçambique.



A BIOFUND promove políticas favoráveis à conservação e sustentabilidade da biodiversidade, enquanto investe na educação ambiental a diferentes níveis da sociedade. Para reforçar o seu impacto, pretende tornar a comunicação mais inclusiva e implementar uma estratégia eficaz com o envolvimento de vários parceiros.



Foca-se na captação de recursos financeiros para o fundo de *Endowment* e para a implementação de projectos. A BIOFUND explora diversas fontes de financiamento, incluindo doadores tradicionais, fundos multilaterais, investimento privado, compensações ambientais, conversão de dívida pública e mecanismos ligados à economia verde e azul.



A instituição aposta na optimização da sua estrutura organizacional, promovendo a transparência, a eficiência na gestão de fundos e a retenção de talento qualificado. Para tal, reforça os processos internos, a gestão de riscos, as salvaguardas ambientais e sociais, bem como a monitoria e avaliação das suas iniciativas, garantindo um funcionamento consistente e profissional em parceria com os *stakeholders*.



ORGANOGRAMA

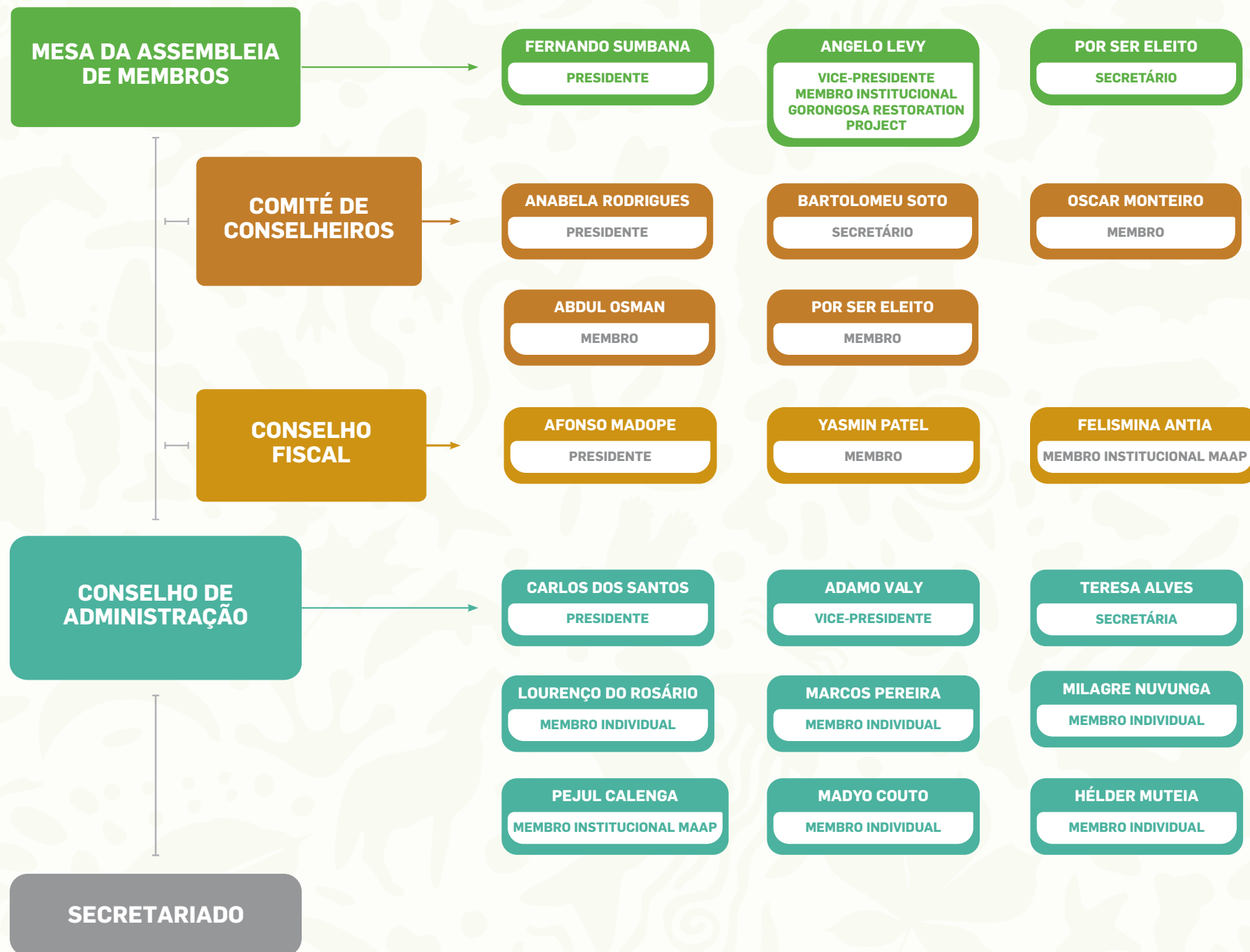


Figura 1: Organograma da BIOFUND em 2025



ALINHAMENTO INSTITUCIONAL COM OS COMPROMISSOS NACIONAIS E GLOBAIS

A BIOFUND tem promovido a integração dos seus projectos em modelos que respondem aos compromissos nacionais e globais ligados à conservação da biodiversidade, como os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a Estratégia e Plano de Acção Nacional para a Biodiversidade (NBSAP) e ao Quadro Global da Biodiversidade (GBF). Esta integração materializa-se, dentre outras formas, no apoio à gestão das áreas de conservação, no reforço de modelos de gestão inclusivos, no fortalecimento institucional dos parceiros e beneficiários, e na monitoria do estado da biodiversidade.

OBJECTIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

Reflectem o conjunto de prioridades e aspirações globais estabelecidas no âmbito da Agenda 2030 das Nações Unidas, que visam orientar os esforços para o desenvolvimento sustentável em áreas que afectam a qualidade de vida de todos os cidadãos do mundo, bem como das gerações futuras.



Principais Linhas Temáticas da Conservação

São áreas prioritárias e estratégicas relacionadas com a intervenção da BIOFUND, para as quais os recursos mobilizados são optimizados e aplicados visando alcançar os objectivos de conservação da biodiversidade em Moçambique, em alinhamento com os pilares estratégicos da BIOFUND.

Estratégia e Plano de Acção Nacional para a Biodiversidade (NBSAP)



Representa a política orientadora que, com objectivos de longo prazo, pretende combater a perda da biodiversidade em Moçambique, contribuindo directamente para a melhoria da qualidade de vida dos moçambicanos.

Quadro Global da Biodiversidade (GBF)



Um roteiro global adoptado em 2022 para deter a perda de biodiversidade até 2030, com metas ambiciosas para proteger os ecossistemas e usar os recursos de forma sustentável, visando a harmonia com a natureza.

Faça o scan do QR code para aceder à versão digital mais completa sobre o Alinhamento Institucional com os Compromissos Nacionais e Globais



ALINHAMENTO INSTITUCIONAL COM OS ODS

Em 2025, os projectos da BIOFUND contribuem para os indicadores de 15 dos 17 ODS, com destaque para os ODS 8, 12, 14, 15 e 17 que têm a contribuição de mais de 10 projectos.

Figura 2: Alinhamento institucional com os ODS



OBJETIVOS
DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL

NÚMERO DE PROJECTOS ALINHADOS COM OS ODS

10	10	6	4	5	3	13	1	6	5	11	4	11	13	12
1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA	2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL	4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	5 IGUALDADE DE GÊNERO	6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO	7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL	8 TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO	9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA	10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES	11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS	12 PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS	13 ACÇÃO CLIMÁTICA	14 PROTEGER A VIDA MARINHA	15 PROTEGER A VIDA TERRESTRE	17 PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJECTIVOS



PCB	1	2	5	6	7	8	9	10	11	12	14	15	17
PROMOVE BIODIVERSIDADE	1	2	4	6	8	10	11	12	14	15	17		
MOZNORTE	1	2	4	5	6	8	10	11	12	14	15	17	
MOZRURAL	1	2	4	5	6	8	10	12	15	17			
CI	8	11	12	14	15	17							
CONTRABALANÇOS DE BIODIVERSIDADE	11	12	13	14	15	17							
PLCM	4	5	8	10	17								
PÓS-ABELHA	1	2	8	12	14	15							
PÓS-MOZBIO	1	2	8	12	14	15							
CARTÃO BIO	1	2	6	7	8	12	14	15	17				
CBDC	1	2	8	15	17								
ASA	1	2	8	12	14	15							
FUTURO AZUL	4	13	14	17									
CLCR	1	2	8	13	15	17							
ECO-DRR	4	7	12	13	14	15							
FUNDO DE APOIO AOS FISCAIS	8	10											
BIO-CERP	13												
APOIO À SOCIEDADE CIVIL	17												

CONTRIBUIÇÕES DA BIOFUND AOS ODS

ODS 1:	Empregos formais e trabalhos sazonais, apoio a iniciativas de meios de vida sustentáveis
ODS 2:	Empregos formais e trabalhos sazonais, apoio a iniciativas de meios de vida sustentáveis
ODS 3:	N/A
ODS 4:	Bolsas de estudos, cursos e intercâmbios, educação ambiental e criação dos clubes de raparigas e ambientais
ODS 5:	Implementação da Metodologia GALs, das SASs, acesso equitativo às oportunidades
ODS 6:	Construção, manutenção e estabelecimento de sistemas de abastecimento de água
ODS 7:	Apoio a iniciativas de transição energética
ODS 8:	Emprego formal, trabalhos sazonais, promoção de auto-emprego, cadeias de valor, programas de estágios
ODS 9:	Construção/manutenção de infra-estruturas
ODS 10:	Promoção de políticas de inclusão social aos grupos vulneráveis (mulheres, raparigas, deficientes e idosos)
ODS 11:	Financiamento a Áreas de Protecção Ambiental e implementação de Contrabalanços de Biodiversidade
ODS 12:	Promoção de agricultura de conservação, apoio à criação e revitalização de CGRNs e CCPs, responsabilização ambiental das empresas, compensação e sustentabilidade
ODS 13:	Restauração ecológica, educação ambiental, protecção dos ecossistemas terrestres, iniciativas de recuperação pós ocorrência de eventos climáticos extremos
ODS 14:	Apoio a Áreas de Conservação marinhas e costeiras, e estabelecimento de novas ACs
ODS 15:	Apoio a Áreas de Conservação Terrestres, e estabelecimento de novas ACs
ODS 16:	N/A
ODS 17:	Promoção do trabalho integrado entre diferentes actores ligados à conservação e transparência na partilha de benefícios



PILAR ESTRATÉGICO 1: FINANCIAMENTO À CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE



Este pilar representa a actividade principal (core business) da Fundação, o financiamento à rede nacional de áreas de conservação.

Tabela 1: Indicadores do Pilar Estratégico 1

INDICADORES	LINHA HISTÓRICA (PLANO ESTRATÉGICO 2018-2022)					PLANO ESTRATÉGICO 2023-2027			
	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025 META	2025 ALCANÇADO
Volume anual de recursos financeiros geridos pela BIOFUND (Milhões de USD)	2,94	3,13	3,44	7,51	9,17	12,52	20,47	17,00	16,57 ⁽¹⁾
Volume anual de recursos financeiros desembolsados para os beneficiários (Milhões de USD)	1,84	1,83	2,23	5,57	6,82	8,28	15,93	13,00	12,23 ⁽²⁾
Área geográfica coberta pela acção da BIOFUND (em Milhões de hectares)	3,08	5,42	10,91	14,57	13,49	10,55	10,62	12,44	10,62 ⁽³⁾

(1),(2) A ligeira variação negativa nos indicadores sobre fundos geridos e desembolsados resulta da suspensão dos projectos MozRural e MCC.

(3) O défice entre a meta e o resultado do indicador sobre a área coberta deveu-se a atrasos no projecto da Agência Sueca de Desenvolvimento Internacional (SIDA) - que afectou a admissão de Coutadas e Lago Niassa e Malhazine.

ALOCAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE FINANCIAMENTO

Em 2025, a BIOFUND financiou despesas no valor de mais de **USD 12,23M**, o que contribuiu para o alcance do valor cumulativo, de cerca de USD 56M desembolsados desde 2016, dos quais cerca de **USD 7,24M** foram (cumulativamente) provenientes de fundos dos rendimentos do *Endowment*.

EVOLUÇÃO DO FINANCIAMENTO AOS BENEFICIÁRIOS (EM MILHÕES DE DÓLARES)

- Fundos de Terceiros (Cumulativo)
- Rendimentos do *Endowment* (Cumulativo)

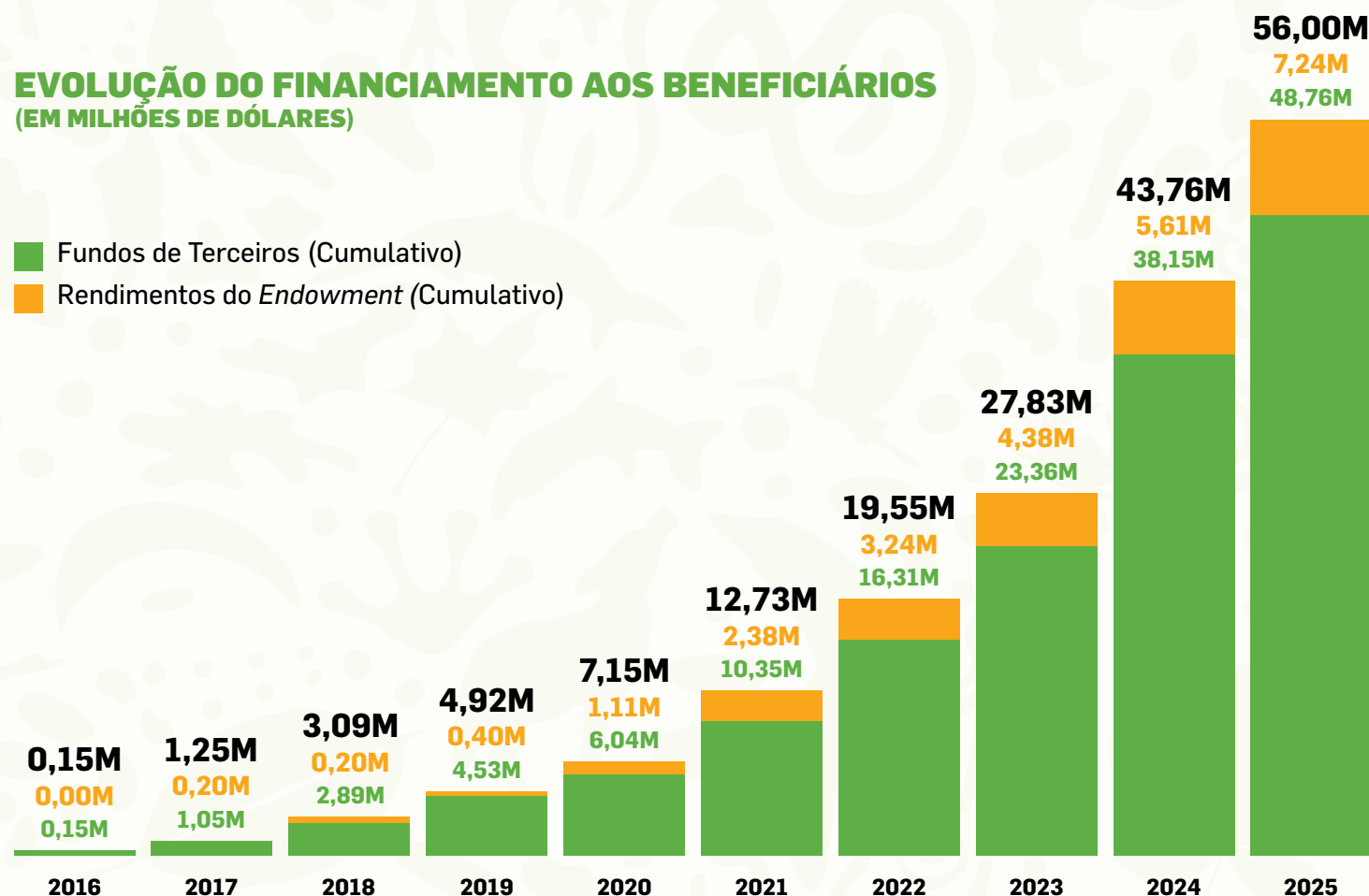


Figura 3: Evolução do financiamento aos beneficiários da BIOFUND (em milhões de USD)





Embarcação APAIPS

Reforço operacional

- Adquiridas 1 embarcação para a Área de Protecção Ambiental das Ilhas Primeiras e Segundas (APAIPS) e 1 viatura, 5 motorizadas e 20 bicicletas para o COGECO de Chipanje Chetu, reforçando a fiscalização, a mobilidade e a capacidade de resposta no terreno.

Apoio ao desenvolvimento comunitário

- 155 trabalhadores sazonais contratados em 7 ACs para manutenção de vias, monitoria de tartarugas marinhas, abertura de aceiros, limpeza de praias e outras actividades.
- 846 actores comunitários capacitados: 170 fiscais comunitários e 676 membros de CCPs, com enfoque em primeiros socorros, mitigação de conflito homem-fauna bravia, WASH e mecanismos de diálogo e reclamações.
- 39 CGRNs criados ou revitalizados, 3 CCPs criados e 14 CCPs assistidos em diferentes áreas e paisagens.
- 56 clubes ambientais criados ou revitalizados em 8 ACs/paisagens.
- Monitoria e mitigação do conflito homem-fauna bravia reforçadas com coleiras em 10 elefantes e 3,7 km de vedação instalados na Incomati Conservancy.



Bolseiros do Ensino Técnico Profissional- MozRural

Pesquisa e bolsas de estudos

- 386 bolsas atribuídas para formação vocacional e ensino técnico-profissional, no âmbito do MozNorte, MozRural e Pós-MozBio 2; 22 bolseiros concluíram formações na APAIPS, RNM e PNAM.
- Pesquisa aplicada reforçada com 4 resultados divulgados pelo PROMOVE Biodiversidade e 3 subvenções de pesquisa concluídas no PNAG e no PNC.
- Realizados o Censo Nacional de Elefantes e Grandes Mamíferos, a recolha de e-DNA em Techobanine e uma pesquisa da LUWIRE sobre meios de subsistência, governação e tolerância à vida selvagem.
- Cerca de 23 000 pessoas alcançadas por acções de consciencialização e educação ambiental, com apoio do projecto SIDA.

Intercâmbios e fóruns internacionais

- Participação apoiada em 6 fóruns e intercâmbios internacionais sobre conservação, educação ambiental, liderança de parques, conservação participativa e CITES, com envolvimento da BIOFUND, ANAC, APA Maputo, MAAP/PNL e parceiros.
- As participações decorreram na África do Sul, Brasil, Emirados Árabes Unidos, Estados Unidos da América e Uzbequistão.

DESEMPENHO FINANCEIRO DOS BENEFICIÁRIOS

A execução global dos beneficiários atingiu 91% do orçamento, considerando todos os subprojectos da BIOFUND implementados nas ACs. As áreas financiadas por projectos do Banco Mundial - APAIPS, REN, Chipanje Chetu, PNM, Bloco L4 da REN e Tchuma Tchato (ACC de Zumbo) - figuraram entre as que receberam maior orçamento. Por sua vez, as ACs apoiadas exclusivamente por fundos próprios da BIOFUND, provenientes do *Endowment* - PNB, RNM, PNAB, PNZ, PNL e PNAM - registaram uma execução em torno dos 95%, resultado reforçado pela capacitação contínua de técnicos e gestores no curso anual de Planificação e Gestão Financeira.

EXECUÇÃO FINANCEIRA DAS ACs (EM USD)

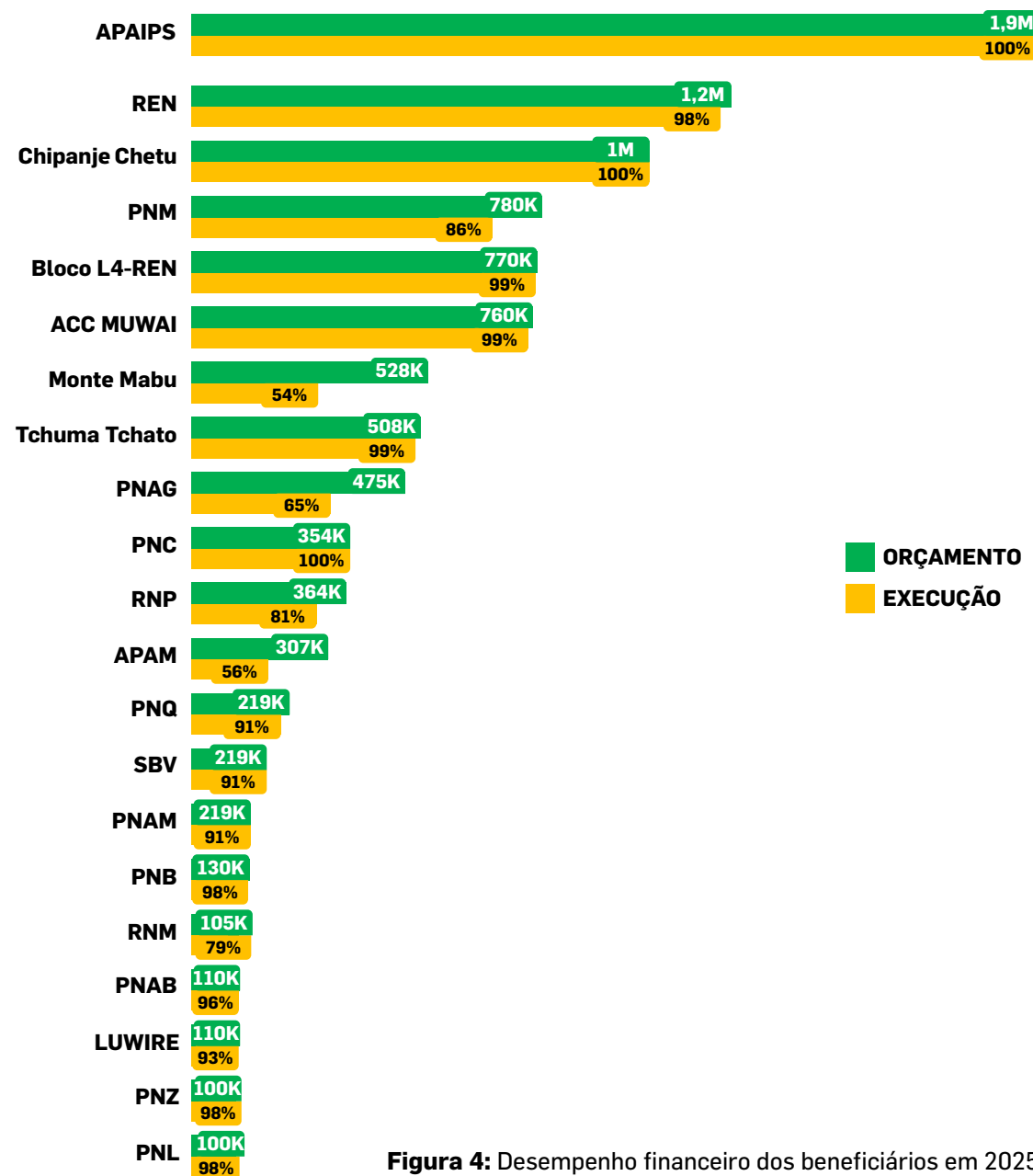
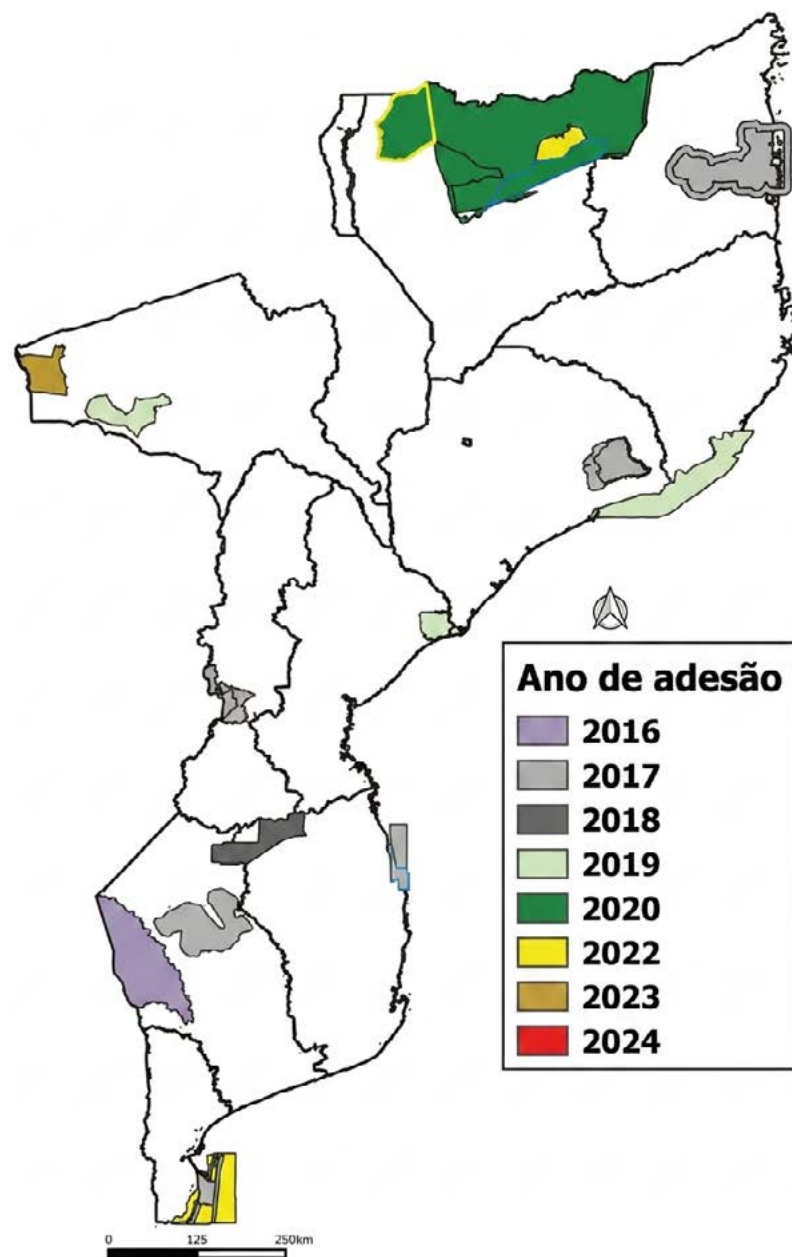


Figura 4: Desempenho financeiro dos beneficiários em 2025



ÁREAS DE CONSERVAÇÃO BENEFICIÁRIAS

A BIOFUND em 2025 apoiou 23 Áreas de Conservação (ACs) beneficiárias públicas e privadas, distribuídas ao longo de todo o território nacional. Embora se tenha registado, em 2025, o início do Projecto de Meios de Subsistência Costeira e Resiliência Climática em Moçambique (CLCR), não houve ainda alteração no número das ACs beneficiárias devido à suspensão precoce, mas provisória do mesmo.



Figura 5: Áreas de conservação beneficiárias da BIOFUND em 2025



Tabela 2: Carteira de projectos da BIOFUND em 2025

NOME DO PROJECTO	PERÍODO	BENEFICIÁRIOS	PARCEIROS	FINANCIADORES	ORÇAMENTO
ASA	2019-Permanente	PNB, RNP, PNQ e PNM	ANAC, PPF	Rendimentos do <i>Endowment</i>	USD 420K anual
CI/APAIPS	2019-Permanente	APAIPS	ANAC, WWF e <i>Conservation International</i>	Rendimentos do <i>Endowment</i>	USD 35K anual
Pós-Abelha	2019-Permanente	SBV, PNAB, PNZ, PNL, PNAM, PNG	ANAC, PPF, FFS/IGF, African Parks	Rendimentos do <i>Endowment</i>	USD 625K anual
Pós-MozBio 2	2025-Permanente	PNC, RNM	ANAC, FF	Rendimentos do <i>Endowment</i>	USD 211K anual
MozNorte	2021-2026	REN, Bloco L4 Este (da REN), ACC de Chipanje Chetu, PNQ, APAIPS e Unidades Caninas (Nacala e Pemba)	MAAP, ANAC, WCS, WWF, Helvetas	Banco Mundial	USD 16,2M Global
MozRural	2021-2026	PNM (incluindo comunidades da sua zona tampão) e ACC de Zumbo	MAAP, ANAC, Tiago Lidimba, ReGeCom, MWA	Banco Mundial	USD 8M Global
PROMOVE Biodiversidade	2019-2026	PNAG, APAIPS, Monte Mabu	ANAC, FFS/IGF, RADEZA, WWF/ReGeCom/RADEZA, WWF/ Associação Nacional de Extensão Rural (AENA)/KULIMA, UNILÚRIO, UCM e INIR/UEM	UE	EUR 10,9M Global
CBDC	2021-2026	PNC e comunidades da Zona Tampão	ANAC, Fundação MICAIA e FF	AFD/FFEM	EUR 4,1M Global
ECO-DRR	2021-2025	Áreas de Conservação e Delta do Zambeze	Cruz Vermelha de Moçambique, WWF Moçambique	AFD	EUR 4,8M Global

Os projectos CBDC e ECO-DRR foram encerrados em 2025



NOME DO PROJECTO	PERÍODO	BENEFICIÁRIOS	PARCEIROS	FINANCIADORES	ORÇAMENTO
PCB	2023-2026	RNP, APAM, ACC de Muwai, Reserva Parcial do Lago Niassa e Parque Ecológico Malhazine	MAAP, ANAC, Município de Maputo,	Governo da Suécia, através do SIDA	EUR 16M Global
CLCR	2024-2030	Paisagens marinhas e costeiras na região da Zambézia+ (APAIPS, PNAG, RNM e Coutadas)	MAAP, ANAC, ProAzul FFS-IGF (co-managers for Gilé National Park), Gorongosa Restoration Project, Frankfurt Zoological Society (Marromeu Complex), Conservation International, Terra Firma, Associação Moçambicana de Operadores de Safaris (AMOS), Space for Giants, WCS, e Likhulu Foundation, ACDI-VOCA	Millennium Challenge Corporation (MCC)	USD 50M Global
Cartão bio	2019-Indefinido	UEM/JBU, MWA, SBV, PNC, Levas Flor	Sociedade civil	BCI	Aprox. USD 700K (Angariados desde 2017)
Fundo de apoio aos fiscais	2020-Permanente	Fiscais do SNAC	ANAC, AMOS	Tusk International, BIOFUND, AVM Consultores e outros	USD 154K Global
Futuro Azul	2022-2027	Sociedade Civil	MAAP, ANAC, PNAM, UEM, UNILÚRIO, UP, WCS, WWF, PPF, Museus do Mar, Conservation International, Fauna e Flora, Oikos, RARE, Centro Terra Viva, AMA, USAID, IUCN, Marine Megafauna Foundation, Ocean Revolution Moçambique, BCI, Repensar, AMOR, Associação de Gestão de Recursos Naturais, Associação para desenvolvimento sustentável (ABIODES), Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo (ADPP)	Blue Action Fund, Governo da Suécia, (SIDA), Banco Mundial (MozBio 2), Cooperação Italiana	+USD 700K (Angariados nos últimos três anos)
					EUR 144K Global (BAF)

* Não estão incluídos nesta tabela os programas da BIOFUND (como PLCM e Contrabalanços da Biodiversidade) financiados por fundos provenientes de projectos contidos na tabela acima.



Faça o scan para aceder à versão digital com os resultados detalhados de cada projecto da BIOFUND





PILAR ESTRATÉGICO 2: MOBILIZAÇÃO DE FUNDOS

A BIOFUND orienta-se para o reforço contínuo da mobilização de fundos, apostando na diversificação das fontes de financiamento, que incluem fundos de terceiros, rendimentos do *Endowment* e mecanismos inovadores.

Tabela 3: Resultados e Metas

INDICADORES	LINHA HISTÓRICA (PLANO ESTRATÉGICO 2018-2022)					PLANO ESTRATÉGICO 2023-2027			
	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025 META	2025 ALCANÇADO
Volume cumulativo do <i>Endowment</i> (Milhões de USD)	32,50	37,21	41,12	57,87	47,50	56,31	60,59	73,00	69,47 ⁽¹⁾
Volume anual de recursos angariados para programas (Milhões de USD)	7,32	12,20	8,28	34,90	36,25	0,12	50,31	10,00	0,29 ⁽²⁾
Volume cumulativo de recursos angariados para programas (Milhões de USD)	14,50	26,66	35,36	71,56	98,67	98,79	149,06	168,67	144,06 ⁽³⁾
Número de fontes de financiamento	9	8	9	12	11	11	12	10	9 ⁽⁴⁾

(1) O Endowment esteve a 5% abaixo da meta estabelecida

(2) Foram angariados **USD 293K** para programas

(3) Houve redução de **USD 5,30M** do MozNorte

(4) Houve conclusão de 3 projectos em 2024

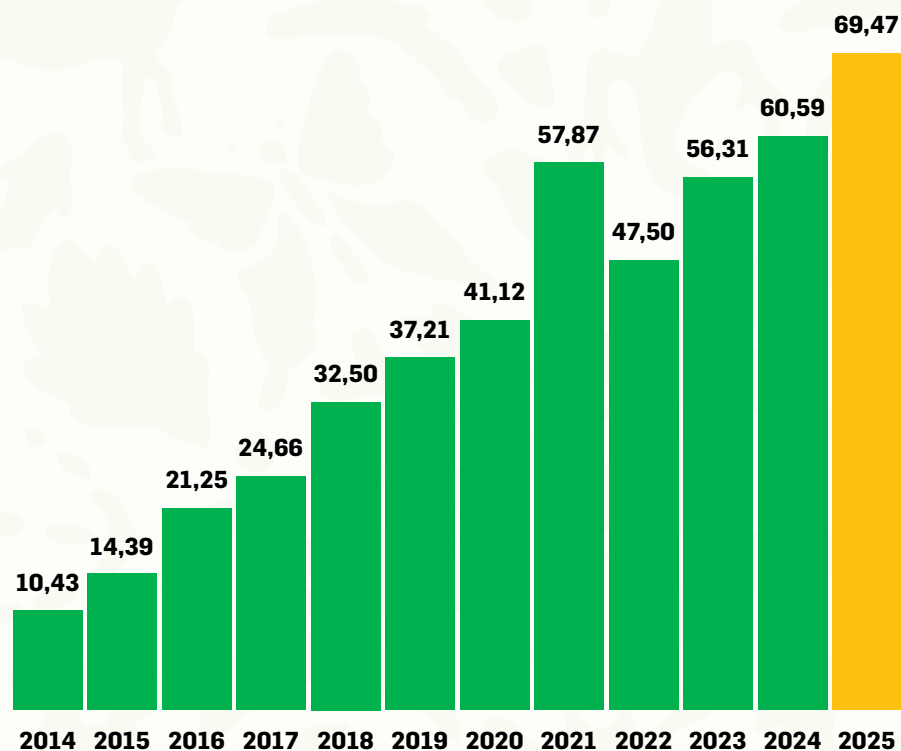


Figura 6: Evolução do *Endowment* da BIOFUND (em USD Milhões)

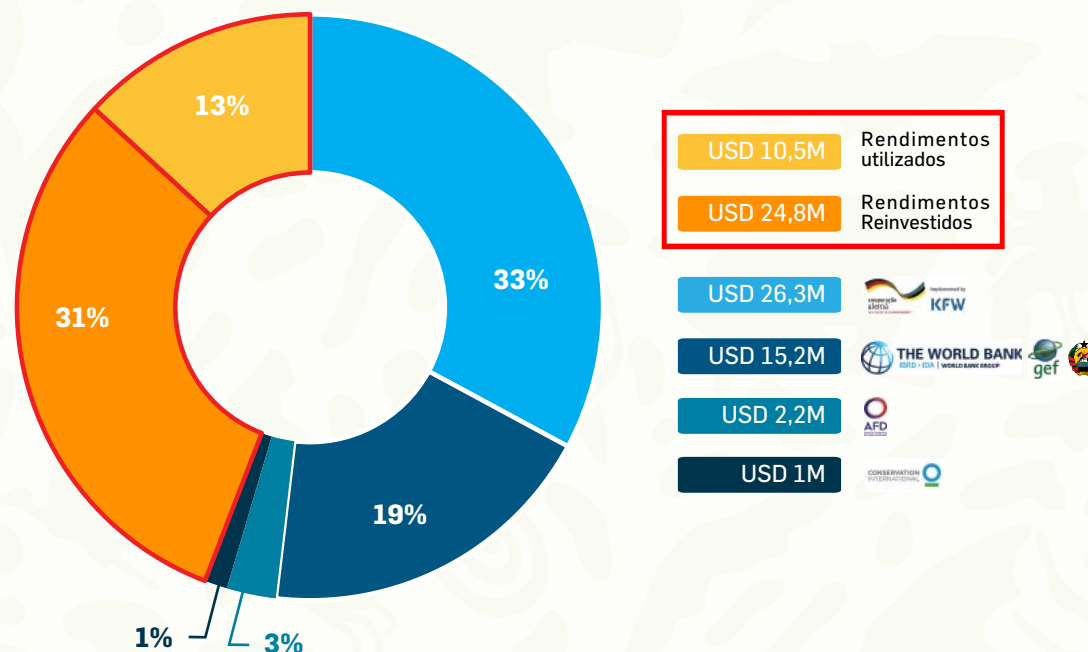


Figura 7: Composição do fundo do *Endowment*

Este mecanismo foi criado em 2014, conta com contribuições da Conservation International (**USD 1M**), da Cooperação Alemã através da KfW (**USD 26,3M**), do GEF através do Banco Mundial (**USD 15,2M**) e mais recentemente em 2023 da AFD (**USD 2,2M**).

No final de 2025, o *Endowment* atingiu **USD 69 467 773,33**, um crescimento de cerca de 15% face aos USD 60 587 212,21 registados em 2024.

FUNDOS PARA CANALIZAÇÃO (PASS-THROUGH FUNDS)

Os fundos de terceiros canalizados pela BIOFUND aos beneficiários provêm sobretudo do Banco Mundial (MozNorte e MozRural), do Governo Americano através do MCC/CLCR, do Governo da Suécia, da AFD/FFEM e da União Europeia.

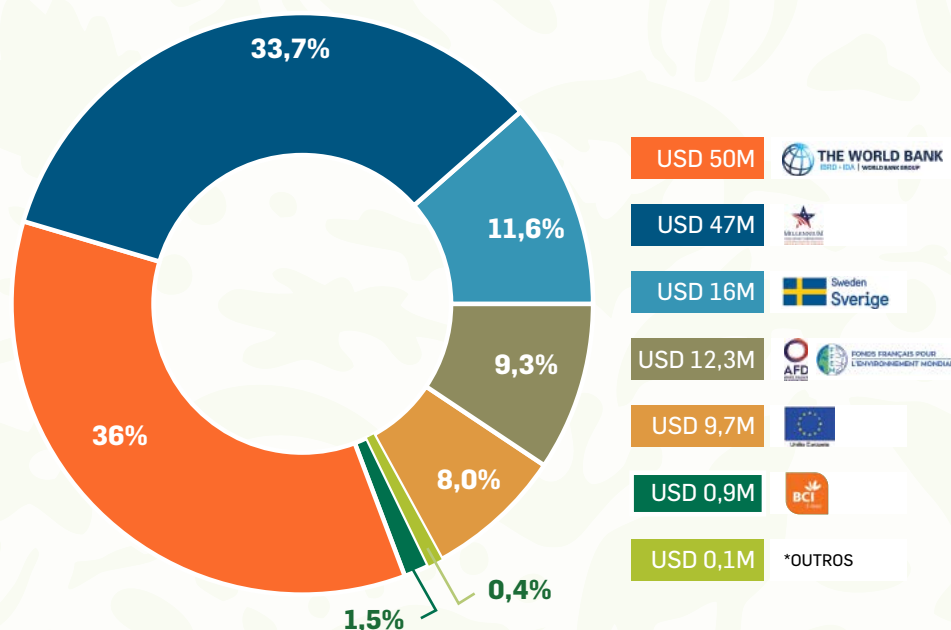


Figura 8: Composição de fundos de terceiros angariados desde 2017

FINANCIAMENTOS INOVADORES

Este mecanismo contribui na criação de um financiamento sustentável à Conservação da Biodiversidade. Neste momento existem algumas iniciativas estabelecidas com o sector privado, nomeadamente Café Manica, Café Chimanimani e Cartão bio - uma parceria de longa data com o Banco BCI, que apoia projectos de pequena dimensão orientados para a protecção, conservação de espécies e ecossistemas importantes. Adicionalmente a BIOFUND conta com o programa BIO-CERP.

Uma das maiores iniciativas, ainda em estabelecimento, na área de financiamentos inovadores é o Programa de Contrabalanços da Biodiversidade, liderado pela BIOFUND em coordenação com a WCS e DINAMC no âmbito do Programa COMBO+. Nos últimos oito anos, o programa consolidou o quadro legal, desenvolveu ferramentas técnicas, capacitou mais de 1 000 actores e implementou quatro projectos piloto, estabelecendo bases sólidas para a operacionalização e financiamento sustentável da conservação em Moçambique.

A BIOFUND continua a explorar o *Impact Investment*, financiado por um envelope específico no *Endowment*. Outras iniciativas em discussão em coordenação com diferentes sectores governamentais e privados, incluem a Troca de Dívida, Pagamentos por Serviços Ecossistémicos e Créditos de Carbono.



PILAR ESTRATÉGICO 3: ADVOCACIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Fiscais sensibilizando sobre o uso de redes de pesca ilegais

©APAIPS

Este pilar é dedicado à promoção de um ambiente legal e institucional favorável à conservação da biodiversidade, bem como ao reforço da consciência ambiental da sociedade civil.

Tabela 4: Indicadores do Pilar Estratégico 3

INDICADORES	LINHA HISTÓRICA (PLANO ESTRATÉGICO 2018-2022)					PLANO ESTRATÉGICO 2023-2027			
	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025 META	2025 ALCANÇADO
Número de participantes em eventos	5 262	5 066	13 394	4 598	15 220	6 823	7 805	8 000	23 338 ⁽¹⁾
Número de pessoas alcançadas pelas plataformas digitais da BIOFUND (apenas website)	12 531	26 739	32 076	59 921	53 287	183 647	167 297	80 000	136 043 ⁽²⁾
Nº de dispositivos legais produzidos com colaboração da BIOFUND	0	0	8	5	3	2	5	3	5 ⁽³⁾

(1) 5 eventos realizados

(2) Foram alcançados mais de 136 mil visualizações no website e mais de 1,34 milhões nas outras plataformas digitais.

(3) Instrumentos elaborados

- Estratégia de Pesquisas das ACs (ANAC);
- Anteprojecto da Lei das Terras;
- Diploma Ministerial nr. 25/2025 de 4 de Março sobre a Gestão das Áreas de Conservação Comunitárias;
- Decreto nr. 32/2025 de 30 de Setembro sobre a Suspensão de Actividades Mineiras na Província de Manica;
- PDI da APAIPS (em curso).



PARCERIAS E COLABORAÇÃO

©BIOFUND



Visita da BIOFUND ao Banco Mundial



Visita do Rob Walton a BIOFUND



Encontro com o Governo do distrito de Marromeu

As parcerias mantiveram-se como base da actuação da BIOFUND, tanto na implementação de programas como na sua capacidade de influência e aprendizagem. Em 2025, a Fundação trabalhou com o MAAP, ANAC, ProAzul, entidades públicas, parceiros de implementação, academia, sociedade civil e sector privado, assegurando continuidade a iniciativas em Áreas de Conservação e paisagens de elevada biodiversidade.

Esta colaboração operacionalizou programas como MozNorte, MozRural, PROMOVE Biodiversidade, Programa de Conservação da Biodiversidade, Futuro Azul, CLCR e Programa de Contrabalancos de Biodiversidade. Em vários destes processos, a BIOFUND actuou como plataforma de coordenação, financiamento e articulação institucional, reforçando a presença no terreno através de organizações especializadas, associações comunitárias e instituições de ensino e investigação.

O principal exemplo desta capacidade de mobilização foi a 3.ª Conferência da Biodiversidade Marinha, realizada na Beira, de 3 a 9 de Setembro de 2025, com 20 organizações parceiras e 17 financiadores. O evento consolidou-se como plataforma nacional de diálogo entre Governo, academia, comunidades, sociedade civil e sector privado sobre conservação marinha e costeira.

A BIOFUND reforçou ainda a sua presença regional e internacional em espaços de partilha e aprendizagem, incluindo o Seminário Internacional de Liderança de Parques, na Califórnia; o VIII Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa, em Manaus; a 15.ª Assembleia Geral do CAFÉ, em Kinshasa; o 13.º Simpósio Científico da WIOMSA, em Mombaça; e o Congresso Mundial da Conservação da IUCN, em Abu Dhabi.



Participação da BIOFUND no Congresso Mundial da Conservação (IUCN)



Delegação de Moçambique no VIII Congresso Internacional de Educação Ambiental



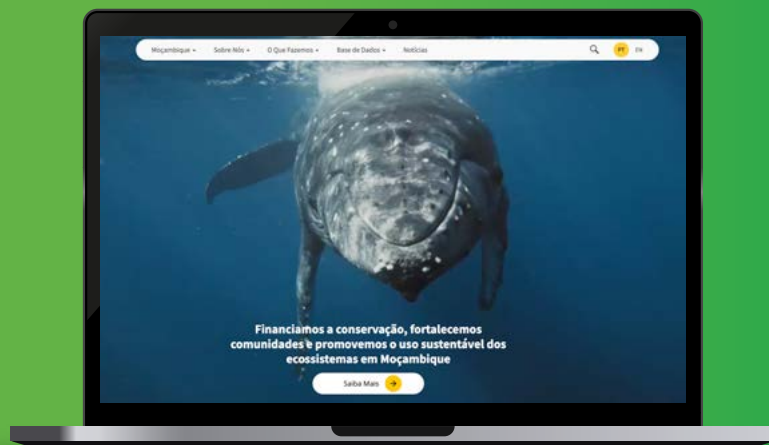
Delegação de Moçambique no 13.º Simpósio Científico da WIOMSA



15.ª Assembleia Geral do CAFÉ



COMUNICAÇÃO E ADVOCACIA



www.biofund.org.mz

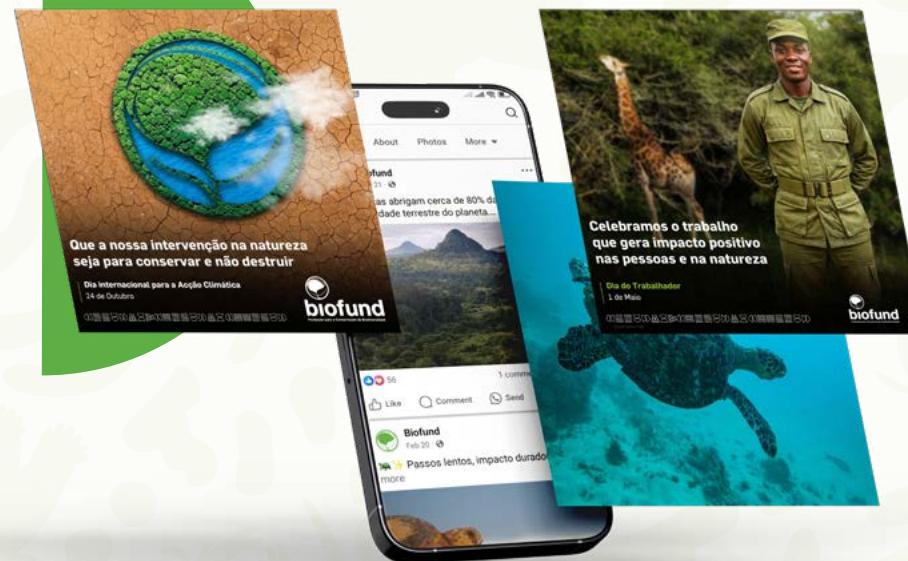
PÁGINA WEB



136 043
Visualizações



73
Notícias publicadas



REDES SOCIAIS



1,34M
Visualizações



257
Conteúdos publicados

Em 2025, a comunicação e a advocacia reforçaram a visibilidade da BIOFUND, apoiaram processos de influência técnica e política e aproximaram diferentes públicos da agenda da conservação. A comunicação institucional divulgou projectos, resultados, oportunidades, acções de angariação de fundos, eventos e processos de capacitação, reforçando também a educação ambiental e o posicionamento público da Fundação.



Na advocacia, a BIOFUND manteve uma intervenção técnico-institucional consistente em matérias ligadas ao enquadramento da conservação, aos contrabalanços de biodiversidade e à articulação entre desenvolvimento e protecção dos ecossistemas. Em paralelo, promoveu diálogo com Governo, sector privado, academia e sociedade civil, ligando conhecimento técnico, prioridades nacionais e mobilização institucional.

A 3.ª Conferência da Biodiversidade Marinha, realizada na Beira, de 3 a 9 de Setembro, registou 694 participações presenciais e 1 011 visitantes nas actividades de educação ambiental, incluindo mais de 500 alunos de 15 escolas públicas e privadas de Sofala. Mais do que um evento de visibilidade, a conferência mostrou a capacidade da BIOFUND de articular ciência, educação ambiental, comunicação pública e concertação multiactor.





PILAR ESTRATÉGICO 4

UMA ORGANIZAÇÃO EFICIENTE E SUSTENTÁVEL

Este pilar visa garantir o fortalecimento institucional da BIOFUND, através do investimento contínuo numa estrutura organizacional eficiente, da atracção e retenção de uma equipa técnica qualificada e comprometida, e da gestão estratégica e transparente dos recursos financeiros.

Tabela 5: Indicadores do Pilar Estratégico 4

INDICADORES	LINHA HISTÓRICA (PLANO ESTRATÉGICO 2018-2022)					PLANO ESTRATÉGICO 2023-2027			
	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025 META	2025 ALCANÇADO
% Evolução da Capacidade Institucional da BIOFUND	<i>Avaliado com outra metodologia</i>					83%	84%	83%	85% ⁽¹⁾
% Execução do orçamento anual	76%	75%	96%	66%	65%	75%	96%	78%	75% ⁽²⁾
% Evolução da Capacidade Institucional da BIOFUND: categoria de administração e RH	<i>Avaliado com outra metodologia</i>					83%	86%	86%	86% ⁽³⁾

(1) Capacidade Institucional: alcançados 85%, 2% acima da meta prevista.

- Criação do Comité Científico, revisão da Política de Investimentos;

(2) % da execução do orçamento anual: Atingida uma execução de 75%, 3% abaixo da meta.

- Suspensão dos projectos MCC e MozRural;

(3) A Dimensão de Administração e Recursos Humanos foi alcançada na totalidade.



SALVAGUARDAS AMBIENTAIS, SOCIAIS E GÉNERO

Em 2025, através da unidade de Salvaguardas da BIOFUND, a adopção progressiva das salvaguardas traduziu-se num reforço institucional tangível, evidenciado pela integração sistemática de requisitos ambientais e sociais nos instrumentos operacionais e contratuais. Esta mudança permitiu padronizar práticas, aumentar a responsabilização dos parceiros e assegurar maior alinhamento com as normas nacionais e internacionais aplicáveis.

Ao nível dos beneficiários e parceiros, verificou-se uma melhoria significativa na consciencialização e mudança de comportamento, sobretudo em matérias de Código de Conduta e prevenção de VBG/EAS/AS. As acções de formação e os materiais desenvolvidos contribuíram para uma maior compreensão dos riscos, bem como para o fortalecimento da capacidade local de prevenção, identificação e resposta a incidentes.

O sistema de gestão de riscos e incidentes tornou-se mais robusto e proactivo, permitindo uma resposta mais célere e estruturada a situações como conflitos homem-fauna bravia, casos de EAS/AS e outras ocorrências relevantes. O fortalecimento e operacionalização do Mecanismo de Diálogo de Reclamações (MDR) foi determinante para este progresso, ao aumentar a acessibilidade, utilização e confiança dos beneficiários, assegurando o registo sistemático, tratamento atempado e acompanhamento das queixas.

A implementação de medidas correctivas e preventivas reforçou a confiança dos beneficiários e consolidou uma abordagem de melhoria contínua na gestão de salvaguardas.





ANÁLISE DE IMPACTO

% DE CUSTOS OPERACIONAIS COBERTOS PELA BIOFUND

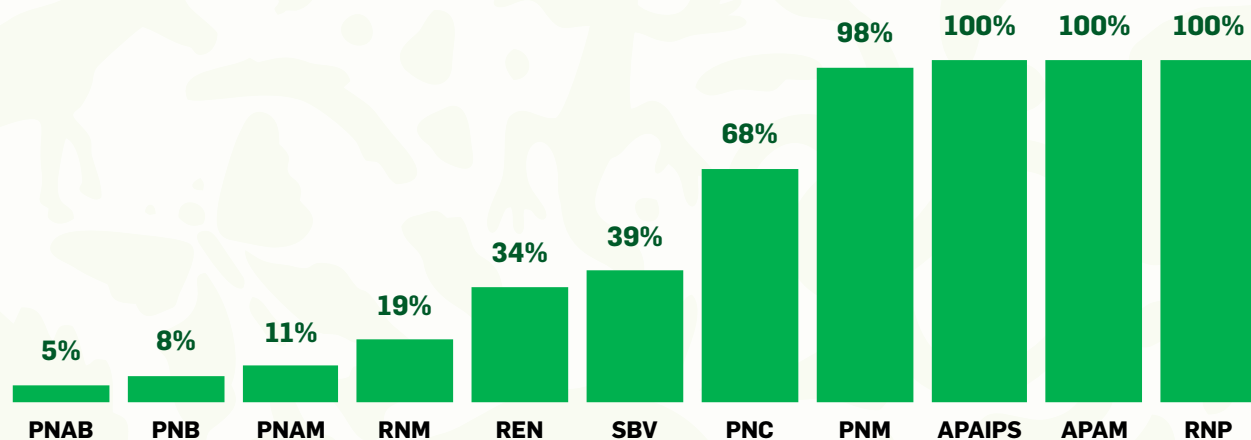


Figura 9: Comparticipação da BIOFUND nos custos operacionais das ACs

Em 2025, a percentagem de custos operacionais cobertos pela BIOFUND variou entre 5% e 100%. Nas ACs com parceiros de co-gestão (AP, PPF, WCS e FZS) a BIOFUND financiou em média cerca de 15% dos custos operacionais (variando de 5% a 34%), com excepção do PNC onde a BIOFUND teve uma comparticipação de 68% através da contribuição de 3 projectos (CBDC, Pós-MozBio 2 e Cartão bio), e nas ACs sem co-gestão a BIOFUND financia cerca de 100% dos custos operacionais evidenciando a relevância do seu apoio.

CUSTOS OPERACIONAIS /KM² (USD)

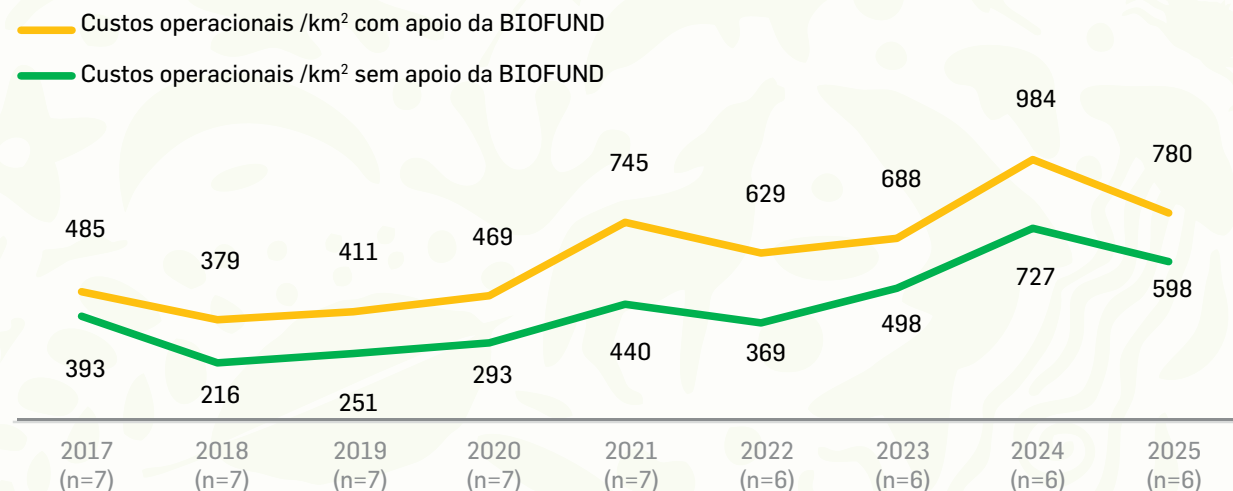


Figura 10: Custos operacionais com e sem apoio da BIOFUND

O custo anual para uma gestão efectiva das áreas de conservação é estimado entre USD 300/Km² e 2 600/km² (variando em função das características de cada AC). A BIOFUND, através de fundos próprios e canalização de fundos de terceiros contribui significativamente para a redução da lacuna de financiamento, de custos operacionais não salariais/km², conforme ilustra o gráfico ao lado.

% DE ESPÉCIES INDICADORAS COM POPULAÇÕES ESTÁVEIS/EM CRESCIMENTO

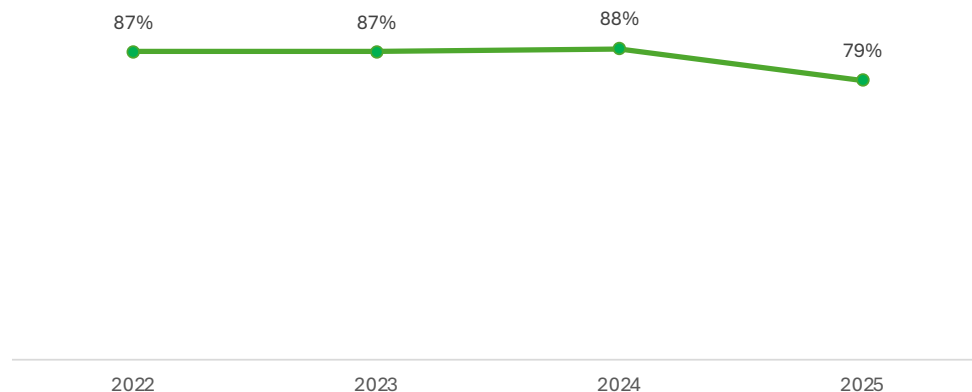
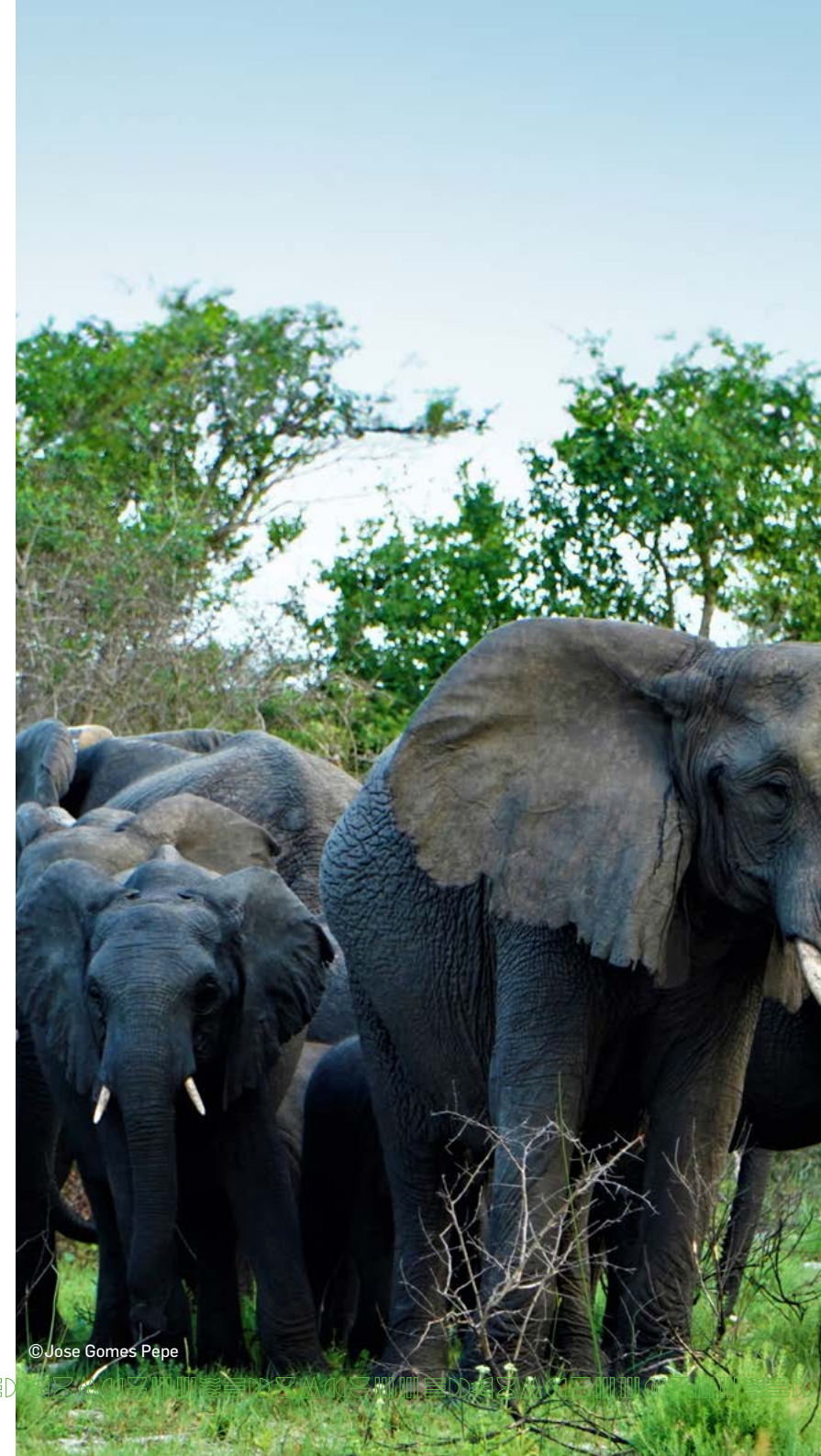


Figura 11: Percentagem de espécies indicadoras com população estável/em crescimento

Em 2025, a percentagem de espécies indicadoras com populações estáveis ou em crescimento atingiu 79%, nas 8 ACs beneficiárias avaliadas, nomeadamente: PNAG, PNAM, PNAB, SBV, PNZ, RNM, PNB e PNM. As ACs com populações em declínio são o PNM, PNAG (com o Índice Quilométrico de Abundância decrescente desde 2023) e o SBV, PNZ com uma redução no tamanho da população de búfalos (conforme o censo realizado para 2025).



© Jose Gomes Pépe

Tabela 6: Estado das populações de espécies indicadoras nas ACs beneficiárias

AC	Espécies indicadoras	2022	2023	2024	2025
PNAB	Dugongos	Estável	Estável	Estável	Estável
PNAB	Tartarugas marinhas	Estável	Estável	Estável	Estável
PNAG	Cudo	Estável	Em declínio	Em declínio	Em declínio
PNAG	Cabrito do mato	Estável	Em declínio	Em declínio	Em declínio
PNAM	Elefante	Estável	Estável	Estável	Estável
PNAM	Tartarugas marinhas	Em crescimento	Em crescimento	Em crescimento	Em crescimento
PNB	Avestruz	Em crescimento	Em crescimento	Em crescimento	Em crescimento
PNB	Impala	Em crescimento	Em crescimento	Em crescimento	Em crescimento
PNM	Elefante	Em crescimento	Estável	Estável	Estável
PNM	Matagaíça	Em declínio	Estável	Estável	Estável
PNZ	Búfalo	Sem dados	Sem dados	Em crescimento	Em declínio
PNZ	Elefante	Em crescimento	Em crescimento	Em crescimento	Estável
RNM	Búfalo	Estável	Em crescimento	Estável	Em crescimento
RNM	Elefante	Estável	Estável	Estável	Estável
SBV	Tartarugas marinhas	Em declínio	Estável	Estável	Sem dados
SBV	<i>Livingstone eland</i>	Em crescimento	Estável	Estável	Sem dados

HISTÓRIAS DO ANO



LÍDIA DANIEL

**É A PRIMEIRA DE SETE
IRMÃS A CONCLUIR UMA
FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

Lídia Ussene Daniel, de 23 anos de idade, proveniente do distrito de Moma, província de Nampula é uma das doze jovens que concluíram em 2025, o ciclo de 3 anos de formação técnico - profissional de nível médio no Instituto Politécnico da ADPP Nacala Muzuane. A formação foi realizada com o apoio de bolsas financiadas pelo Projecto MozNorte, sob gestão da BIOFUND, através do PLCM.



**ACEDA À HISTÓRIA COMPLETA
PELO QR CODE**

**MOZ
NORTE**

PLCM
Programa de Liderança
para a Conservação de Moçambique

SOFIA NHALUNGO



“Tenho o privilégio de actualmente estar a trabalhar e sentir-me bióloga de conservação, e tudo é em parte graças ao PLCM.”

Foi em 2019 que Sofia Nhalungo, natural da Província de Maputo, licenciada em Ecologia e Conservação da Biodiversidade Terrestre e Mestre em Maneio e Conservação da Biodiversidade pela Universidade Eduardo Mondlane, encontrou, no Programa de Liderança para a Conservação de Moçambique, um ponto de viragem da sua carreira. Seleccionada para um estágio na ANAC, assumiu responsabilidades concretas no licenciamento da caça desportiva e na implementação de um novo sistema digital, ganhando experiência prática...



KEVIN CORREIA



“Participar no Congresso da IUCN fez-me perceber que Moçambique tem voz e experiência para contribuir activamente para a agenda global de conservação.”

Para Kevin Correia, Oficial de Projectos da BIOFUND, a participação em eventos internacionais, com destaque para o Congresso Mundial da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), constituiu um momento marcante no seu percurso profissional. Pela primeira vez fora de Moçambique num fórum desta dimensão, integrou debates globais, estabeleceu contactos estratégicos e participou num painel...



MARIA SOZINHO



“Com o apoio do PROMOVE Biodiversidade, agora conseguimos produzir mais, processar os nossos produtos e garantir melhores condições para sustentar as nossas famílias e educar os nossos filhos.”

Na comunidade de Musseia, no Parque Nacional do Gilé, o apoio do Programa PROMOVE Biodiversidade tem contribuído para melhorar a produção e o aproveitamento dos produtos agrícolas locais. A comunidade beneficiou da instalação de moageiras para o processamento de milho e mandioca, da disponibilização de insumos agrícolas para o fomento das cadeias de valor de milho, gergelim, feijões e amendoim...



ACEDA À HISTÓRIA COMPLETA E AO VÍDEO PELO QR CODE.

VEDAÇÃO ACC DE MUWAI



“Hoje podemos cultivar com segurança, enviar os nossos filhos à escola e sentir orgulho da nossa terra. Não somos mais vítimas da vida selvagem, somos guardiões da vida selvagem.”

No extremo sul de Moçambique, seis comunidades do Corredor do Futi, anteriormente marcadas por conflitos recorrentes com elefantes e perdas constantes nas machambas, são hoje beneficiárias directas da iniciativa de vedação para transformar este cenário, trazendo maior segurança, esperança e reforço da liderança local. Com o apoio da BIOFUND, através do Programa...



FRANCISCO HENRIQUES



“Antes da vedação, não conseguíamos colher nada nas machambas, os elefantes sempre estragavam. Agora as coisas mudaram para melhor.”

Francisco Enriques é membro de uma das comunidades beneficiárias do projecto financiado pelo Cartão bio, uma parceria entre BIOFUND e o BCI, que canaliza uma percentagem do valor da anuidade do cartão de débito e uma percentagem relativa às transacções efectuadas através do mesmo, para apoiar projectos de conservação da biodiversidade...



OLÍVIA MALATE



“Antigamente sofríamos por falta de água, energia e condições mínimas para a nossa comunidade. Estamos muito gratos, pois depois de recebermos o sistema, passámos a beber água potável.”

Cerca de 205 alunos, quatro professores e uma comunidade de aproximadamente 500 pessoas beneficiam actualmente de água potável e energia eléctrica sustentável através da instalação de um sistema OffGridBox na Escola Primária e Centro Comunitário de Chingongoene, localizada no Cabo São Sebastião - Santuário Bravio de Vilanculos, na província de Inhambane...



ACEDA À HISTÓRIA COMPLETA E AO VÍDEO PELO QR CODE.

TOMÁS TITO



“Da Conferência da Biodiversidade Marinha (CBM) aos Palcos Internacionais: a Jornada Científica de Tomás Tito”

A jornada de Tomás Tito começou na 2.ª edição da CBM, onde apresentou os resultados preliminares do seu estudo sobre Educação Ambiental nos ecossistemas marinhos. A apresentação despertou o interesse do Museu do Mar e da Administração Nacional das Pescas, que ofereceram apoio técnico para reestruturar o estudo, culminando na apresentação de uma nova versão à 3.ª edição, da CBM. Esta pesquisa foi seleccionada para o Simpósio da WIOMSA, o maior fórum de ciências marinhas da África Ocidental, realizado...



MYRIAM BECK



Jovem moçambicana a estudar na Universidade Humboldt de Berlim, na Alemanha

Trata-se do estudo conduzido por Myriam Beck financiado pela BIOFUND, parte do seu trabalho prático de licenciatura em Biologia Marinha, que permitiu o registo científico de 31 espécies de Ascídias na Ponta do Ouro, incluindo 17 espécies nunca registadas em Moçambique e 3 espécies potencialmente novas para a ciência. Estes resultados reforçam a importância do investimento na investigação científica como base para...



ACEDA À HISTÓRIA COMPLETA E AO VÍDEO PELO QR CODE.



TEMA DO ANO

Resiliência Financeira

face à Crise no Quadro Nacional e Global na Conservação

Em 2025, a conservação em Moçambique operou num contexto mais volátil, condicionado por manifestações pós-eleitorais, insegurança em algumas zonas, transição política e revisão de prioridades de cooperação internacional. Estes factores reduziram a previsibilidade do financiamento e aumentaram a pressão sobre a execução dos programas.

Na BIOFUND, estes riscos tornaram-se visíveis com a suspensão prolongada do MozRural, a interrupção temporária do CLCR/MCC entre Janeiro e Setembro e o período que se seguiu ao encerramento do MozBio 2. Estes acontecimentos mostraram que a conservação precisa de instrumentos financeiros capazes de resistir a descontinuidades, atrasos e mudanças nas agendas dos doadores.

A resposta da Fundação confirmou a resiliência financeira como condição estratégica: manteve-se o apoio às 23 Áreas de Conservação beneficiárias, criou-se o projecto Pós-MozBio 2 com fundos próprios, reforçou-se o papel do Endowment e assegurou-se a continuidade de actividades prioritárias, combinando financiamento previsível, capacidade de reprogramação e disciplina institucional.

As principais lições apontam para diversificar mais as fontes de financiamento, reforçar mecanismos internos de contingência, alinhar a conservação com prioridades nacionais de desenvolvimento, clima e resiliência, e investir em comunidades e governação local. O diálogo técnico com parceiros, incluindo em salvaguardas ambientais e sociais, mostrou também que momentos de suspensão podem gerar aprendizagem e melhoria institucional.



RELATÓRIO FINANCEIRO



O presente relatório descreve a actividade financeira da BIOFUND, no exercício económico de 2025. No entanto, dada a necessidade de contextualizar e evidenciar a evolução das despesas ao longo do tempo, é ainda providenciada uma visão global da despesa desde 2012.

Ao longo do ano de 2025, foram executadas as actividades previstas no plano e orçamento aprovado pelo Conselho de Administração, cujo montante total foi de USD 21 995 690,00 (vinte e um milhões, novecentos e noventa e cinco mil, seiscentos e noventa dólares americanos).

Em termos globais, os gastos ascenderam a USD 16 574 376,00, o que equivale a 75% do montante orçamentado, conforme a Tabela 7.

Tabela 7: Execução do Orçamento de 2025 por Pilar Estratégico (USD)

PILARES ESTRATÉGICOS	ORÇAMENTO	EXECUÇÃO	SALDO	% EXECUÇÃO
1. FINANCIAMENTO À CONSERVAÇÃO	13 787 123	12 494 289	1 292 833	91%
2. MOBILIZAÇÃO DE FUNDOS	1 109 098	222 181	886 918	20%
3. ADVOCACIA E EDUCAÇÃO	1 408 788	640 353	768 435	45%
4. ORGANIZAÇÃO EFICIENTE E SUSTENTÁVEL	5 690 682	3 217 553	2 473 129	57%
TOTAL	21 995 690	16 574 376	5 421 315	75%

A execução do orçamento em 2025, comparado com a execução de 2024, teve uma variação negativa de 19%, correspondente, em valores absolutos, a um decréscimo de USD 3 899 216,00. Na Figura 12 é apresentada a comparação da execução entre 2025 e 2024, por Pilar Estratégico.

■ 2024 ■ 2025

% - PERCENTAGEM DA VARIAÇÃO ENTRE OS ANOS

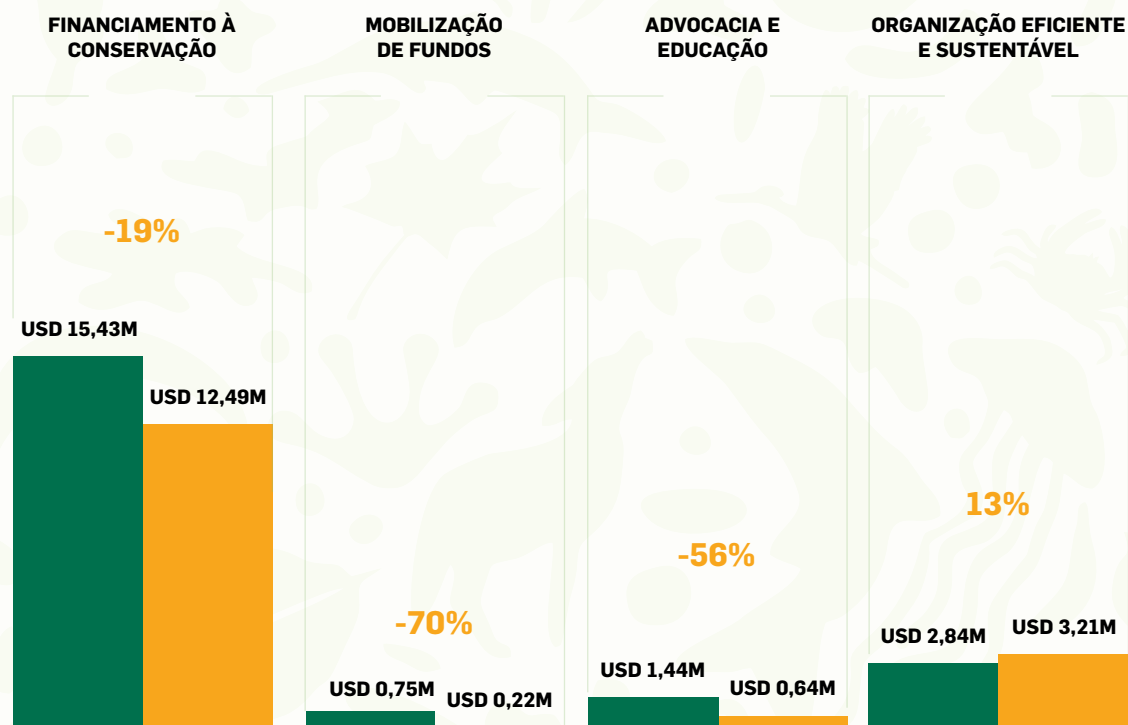


Figura 12: Comparação da execução financeira entre 2025 e 2024 por Pilar Estratégico

INFORMAÇÃO GERAL (2012-2025)

Em 2025, a estrutura orgânica manteve-se inalterada, com 51 colaboradores, dos quais 31 são contratados no âmbito de diferentes projectos. A Tabela 8 ilustra a evolução das despesas desde 2012.

Tabela 8: Evolução da despesa classificada por natureza (USD / 2012-2025)

DESCRIÇÃO	DESPESAS ANUAIS DISTRIBUÍDAS POR NATUREZA DA DESPESA														TOTAL
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	
FUNCIONAMENTO	74 743	287 906	377 794	410 013	1 215 508	887 594	617 314	575 521	620 551	682 063	874 779	1 317 639	1 139 989	1 104 529	10 185 943
OPERACIONAIS	74 286	185 979	330 312	342 238	361 139	314 404	359 828	447 358	616 805	589 293	668 982	982 518	879 771	928 826	7 081 740
INVESTIMENTO	457	101 927	47 482	67 774	854 369	573 190	257 486	128 163	3 746	92 770	205 797	335 121	260 218	175 703	3 104 203
PROGRAMAS	-	-	-	211 900	344 901	1 345 532	2 322 837	2 558 874	2 822 715	6 836 006	8 302 268	11 208 942	19 333 986	15 469 847	70 757 807
FINANCIAMENTO ÀS ACs	-	-	-	-	147 530	1 097 764	1 843 077	1 833 370	2 229 601	5 577 727	6 822 047	8 283 678	15 929 721	12 234 139	55 998 654
CUSTOS DIRECTOS DE IMPLEMENTAÇÃO DE PROJECTOS	-	-	-	-	111 316	174 294	215 689	369 303	391 425	592 855	491 650	1 452 653	1 788 165	2 184 775	7 772 124
PROJECTOS ESPECIAIS	-	-	-	211 900	86 055	45 427	59 082	3 656	14 858	226 212	169 935	601 536	687 682	312 653	2 418 995
PROJECTOS DE IMPLEMENTAÇÃO DIRECTA	-	-	-	-	-	28 047	204 989	352 545	186 830	439 212	818 636	871 076	928 418	738 280	4 568 033
TOTAL	74 743	287 906	377 794	621 913	1 560 409	2 233 126	2 940 151	3 134 395	3 443 395	7 518 069	9 177 047	12 526 581	20 473 975	16 574 376	80 943 750

FONTES DE FINANCIAMENTO

Neste ano continuámos a aumentar a diversificação de parceiros de financiamento, salientando a contribuição do Banco Mundial (MozNorte e MozRural) que financiou 43% das nossas actividades, seguida pela Agência Internacional de Cooperação e Desenvolvimento da Suécia (SIDA) (Programa de Conservação de Biodiversidade) em 17%, a BIOFUND (ASA, PPA, CI, BIO-CERP, *Basket fund*), através dos fundos próprios, provenientes dos rendimentos anuais do *Endowment*, com 15%, a União Europeia (PROMOVE - Biodiversidade) na proporção de 12%, a Agência Francesa de Desenvolvimento com uma comparticipação de 8%, e os restantes com menos de 5%.

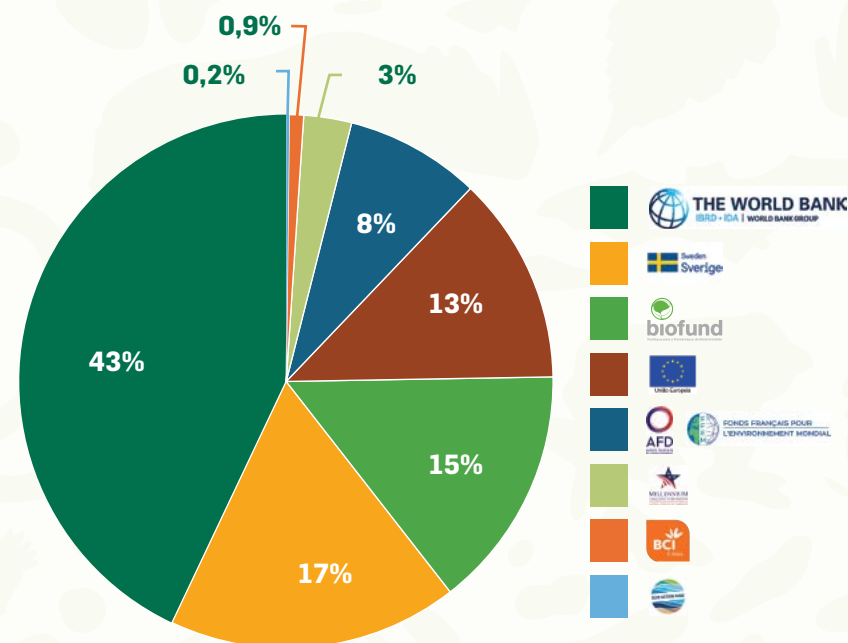


Figura 15: Fontes de financiamento das despesas em 2025

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do ano, o Conselho Fiscal acompanhou regularmente as actividades da Fundação, através da participação nas reuniões do Conselho de Administração, bem como nas reuniões de planificação e de encerramento da auditoria externa, culminando com a apreciação e análise do respectivo relatório de auditoria.

O relatório de auditoria de 2025 faz uma apreciação positiva do funcionamento da Fundação em geral e dos procedimentos contabilísticos e o desempenho financeiro em particular. No relatório de auditoria não consta nenhuma reserva ou qualificação.

MAPA DAS ÁREAS DE CONSERVAÇÃO DE MOÇAMBIQUE

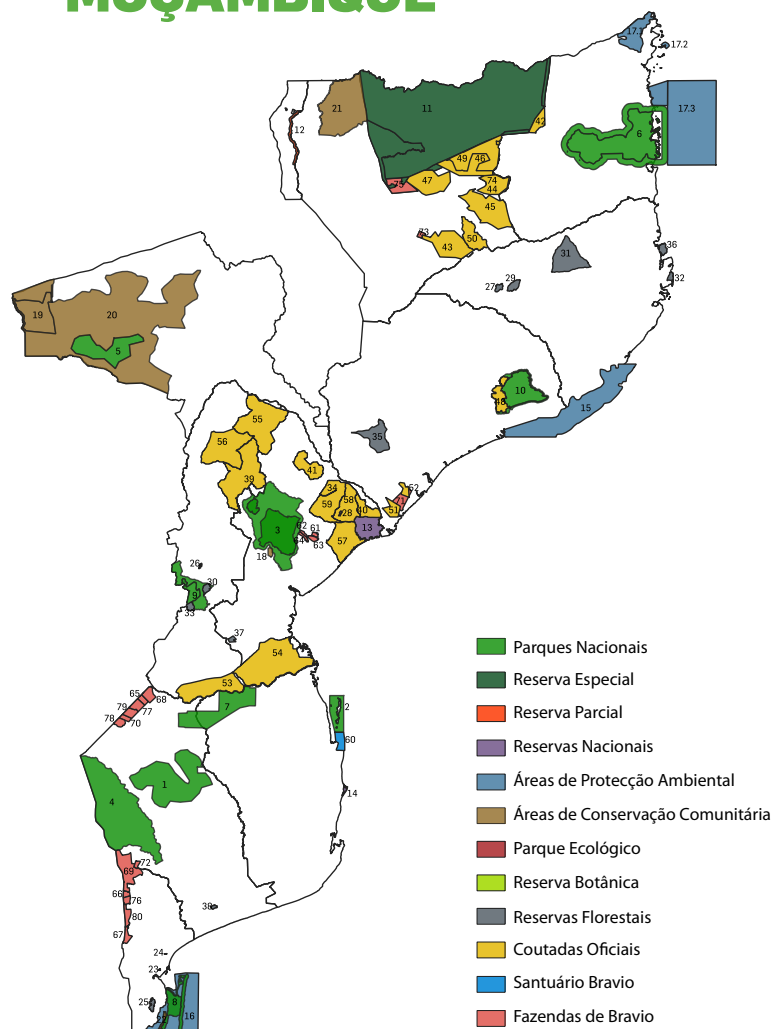


Figura 16: Áreas de Conservação de Moçambique

10 Parques Nacionais

- 1 P. N. Banhine
- 2 P. N. A. Bazaruto
- 3 P. N. Gorongosa
- 4 P. N. Limpopo
- 5 P. N. Mágoè
- 6 P. N. Quirimbas
- 7 P. N. Zinave
- 8 P. N. Maputo
- 9 P. N. Chimanimani
- 10 P. N. Gilé

1 Reserva Especial

- 11 R. E. Niassa

1 Reserva Parcial

- 12 R. P. Lago Niassa

2 Reservas Nacionais

- 13 R. N. Marromeu
- 14 R. N. Pomene

3 Área de Protecção Ambiental

- 15 A. P. A. Ilhas Primeiras e Segundas
- 16 A. P. A. Maputo
17. A. P. A. Palma-Quirimbas
 - 17.1 Área Terrestre de Palma
 - 17.2 KBA Vamizi
 - 17.3 Área Marinha-Costeira de Quirimbas e Banco de São Lázaro

4 Áreas de Conservação Comunitárias

- 18 A. C. C. Mitchu
- 19 A. C. C. Zumbo
- 20 Programa Comunitário de Tchuma Tchato
- 21 Programa Comunitário de Chipanje Chetu
- 22 A. C. C. Muwai

1 Parque Ecológico

- 23 P. E. Malhazine

1 Reserva Botânica

- 24 Reserva Botânica de Bobole

14 Reservas Florestais

- 25 R. F. Licuati
- 26 R. F. Zomba
- 27 R. F. Ribáuê
- 28 R. F. Nhacua
- 29 R. F. Mupalue
- 30 R. F. Moribane
- 31 R. F. Mecuburi
- 32 R. F. Matibane
- 33 R. F. Maronga
- 34 R. F. Inhamitanga
- 35 R. F. Derre
- 36 R. F. Baixo Pinda
- 37 R. F. Mucheve
- 38 R. F. Chirindzene

21 Coutadas Oficiais

- 39 C. O. 13
- 40 C. O. 14
- 41 C. O. 15
- 42 C. O. Nicage
- 43 C. O. Nacuma
- 44 C. O. Messalo
- 45 C. O. Nungo
- 46 C. O. Marangira
- 47 C. O. Lureco
- 48 C. O. Mulela
- 49 C. O. Marupa
- 50 C. O. Nipepe
- 51 C. O. Luabo
- 52 C. O. Micaúne
- 53 C. O. 4
- 54 C. O. 5
- 55 C. O. 7
- 56 C. O. 9
- 57 C. O. 10
- 58 C. O. 11
- 59 C. O. 12

1 Santuário Bravio

- 60 Zona de Protecção Total do Cabo São Sebastião

20 Fazendas de Bravio

- 61 Bloco C41
- 62 Ngalamo Safaris (Bloco C43)
- 63 Dombawera Safaris (Bloco C44)
- 64 Mashambanzou (Bloco C45)
- 65 Chefu Safaris
- 66 Ferreira Safaris
- 67 Incomati Conservation
- 68 Imofauna Game Farm
- 69 Karingani Game Reserve
- 70 Kambaku Safari
- 71 Mahimba Safaris
- 72 Massingir Safaris
- 73 Maua Game Reserve
- 74 Messala Game Reserve B
- 75 Messala Game Reserve
- 76 Masintonto Ecoturismo
- 77 Mutemba Safaris
- 78 Mogolware Game Farm
- 79 Mbalabala Safaris
- 80 Sabié Game Park



Faça o scan para aceder a versão digital deste relatório.

PRINCIPAIS PARCEIROS

PARCEIROS ESTRATÉGICOS

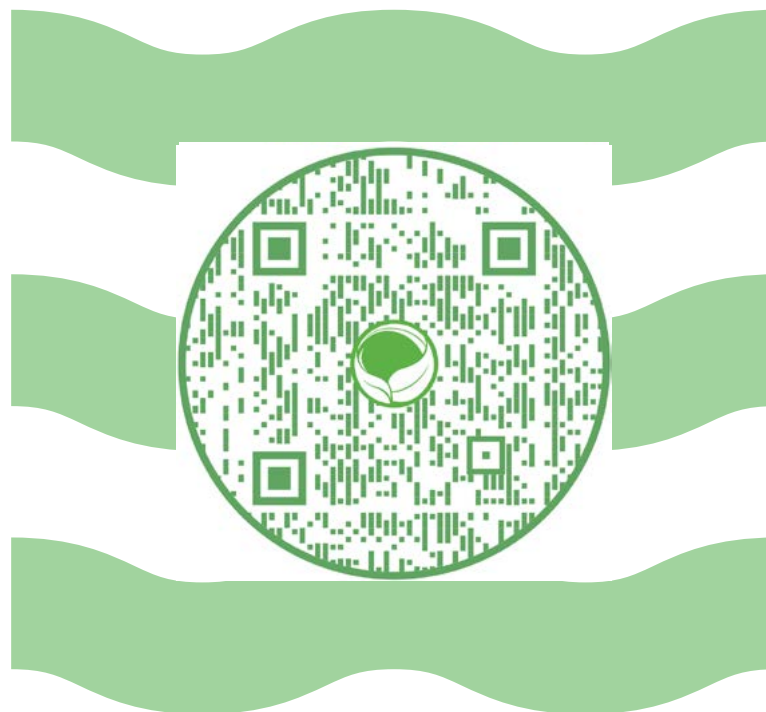


PARCEIROS FINANCEIROS



PARCEIROS DE IMPLEMENTAÇÃO





**Conheça os nossos parceiros
e colaboradores**



©PROMOVE BIODIVERSIDADE / Monte Mabu



biofund
Fundação para a Conservação da Biodiversidade

Polana Cimento | Rua dos Sinais, N° 50 | Maputo, Moçambique
Tel.: +258 21 49 9958 | info@biofund.org.mz | www.biofund.org.mz

